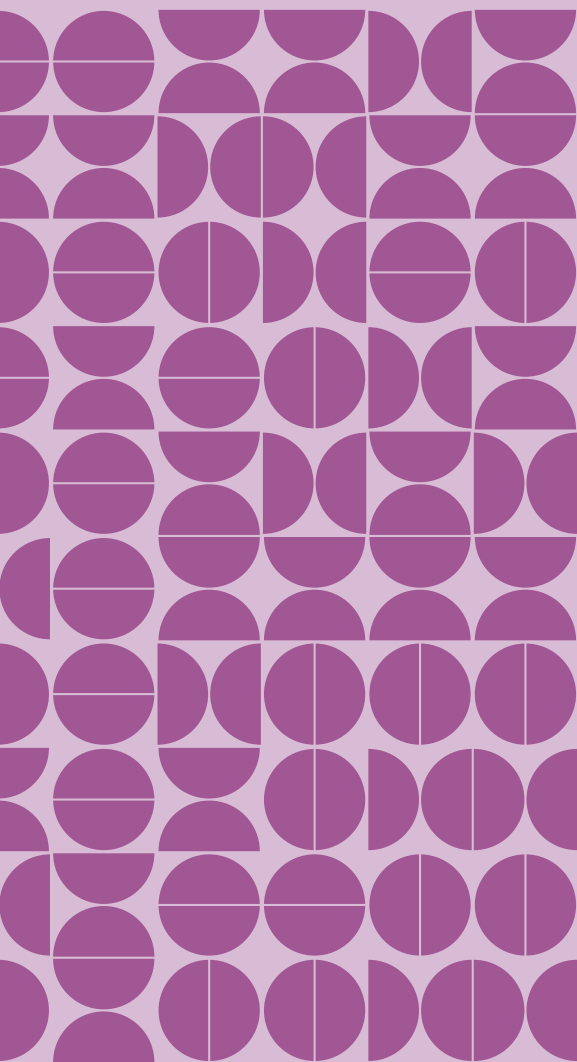


/REGISTROS/



---

# PRÁTICAS COMPARTILHADAS

/MEMÓRIAS DO SEMINÁRIO DE  
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 2022/

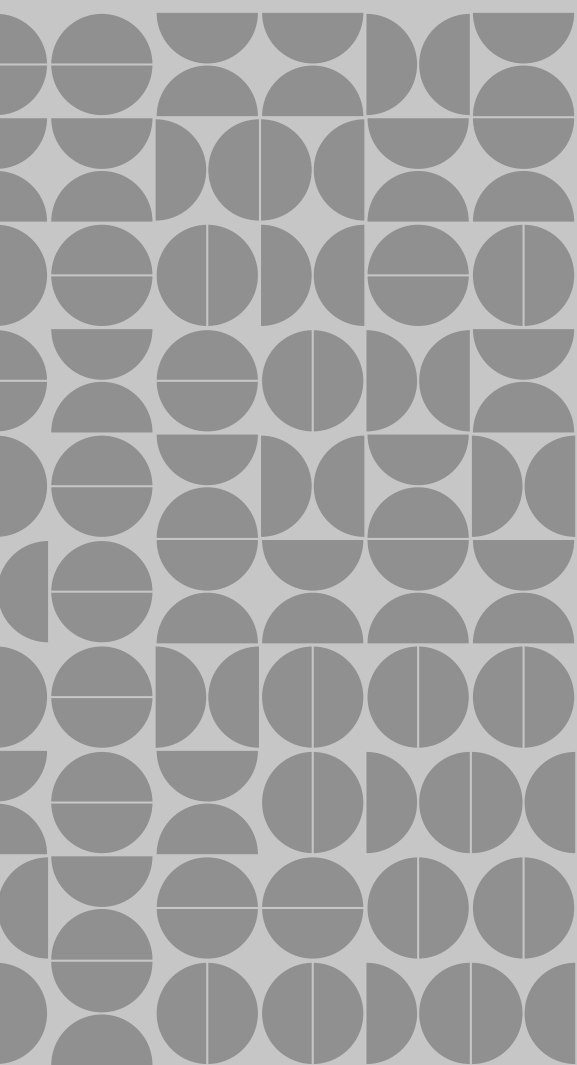
---

MAÍRA MACHADO-MARTINS  
NILZA ROGÉRIA NUNES  
/ORGANIZAÇÃO/

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM HUMANIDADES (IEAHu)  
VICE-REITORIA DE EXTENSÃO E ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA



/REGISTROS/



# PRÁTICAS COMPARTILHADAS

/MEMÓRIAS DO SEMINÁRIO DE  
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 2022/

---

MAÍRA MACHADO-MARTINS  
NILZA ROGÉRIA NUNES  
/ORGANIZAÇÃO/

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM HUMANIDADES (IEAHu)  
VICE-REITORIA DE EXTENSÃO E ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

Editora PUC-Rio | Selo Interseções | Divulgação Científica | Coleção Registros

**©Editora PUC-Rio**

Rua Marquês de São Vicente, 225, prédio Kennedy, 7º andar

Campus Gávea/PUC-Rio

Rio de Janeiro, RJ – CEP: 22451-900

Tel.: +55 21 35271838

edpucrio@puc-rio.br

www.editora.puc-rio.br

**Projeto gráfico de capa e miolo:** Flavia da Matta Design

**Diagramação de miolo:** SBNigri Artes e Textos Ltda.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada por qualquer forma e/ou em quaisquer meios sem permissão escrita da Editora PUC-Rio.

Práticas compartilhadas [recurso eletrônico]: memórias do Seminário de Extensão Universitária 2022 / Maíra Machado-Martins, Nilza Rogéria Nunes organização. – Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2023.

1 recurso eletrônico (56 p.). – (Coleção Registros. Selo Interseções)

Em parceria com o Instituto de Estudos Avançados em Humanidades (IEAHu) e com a Vice-Reitoria de Extensão e Estratégia Pedagógica PUC-Rio.

Descrição baseada na consulta ao recurso eletrônico em 08 de nov. de 2023.

Inclui bibliografia

Exigências do sistema: conexão com a Internet, World Wide Web browser e Adobe Acrobat Reader

ISBN (e-book): 978-85-8006-306-6

1. Extensão universitária. 2. Seminário de Extensão Universitária:

Caminhos Interdisciplinares de Ação e Reflexão (2.: 2022: Rio de Janeiro, RJ). I. Martins, Maíra Machado. II. Nunes, Nilza Rogéria. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Estudos Avançados em Humanidades. IV. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Vice-Reitoria de Extensão e Estratégia Pedagógica. V. Série.

CDD: 378.175

# AGRADECIMENTOS

Este trabalho é fruto de muitos encontros, discussões, parcerias e compartilhamentos realizados e construídos, desde julho de 2021, em prol da Extensão Universitária que queremos na PUC-Rio. É preciso lembrar aqui o apoio obtido para tornar possível este registro, que pretende ser um dia a memória de uma construção coletiva. Agradecemos pelo apoio estimulante do Centro de Teologia e Ciências Humanas e da Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários, na figura dos professores

Júlio Diniz e Augusto Sampaio, que fomentaram o início desta pauta, impulsionando a continuidade e permanência desta discussão nos diferentes setores desta Universidade; o apoio financeiro do Centro de Ciências Sociais, na figura de seus decanos Luiz Roberto Cunha e Francisco Guimaraens; e o apoio técnico do Projeto Comunicar e da Coordenação Central de Educação à Distância, fundamentais para a realização dos Seminários de Extensão Universitária na PUC-Rio.



# SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO   DESENHANDO JUNTAS E JUNTOS EM HUMANIDADE.....</b>	<b>9</b>		
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>11</b>		
<b>01. INSTITUCIONALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....</b>	<b>13</b>		
<b>02. A PUC-RIO NA ROCINHA E A ROCINHA NA PUC-RIO .....</b>	<b>15</b>		
2.1. UNIR: Centro de Pesquisas e Articulação de Conhecimentos PUC-Rocinha	15		
2.2. Jovens do presente antecipando futuros desejáveis: design de jogos, design de mídias audiovisuais comunitárias e inteligência artificial na Rocinha.....	18		
2.3. Rocinha + sustentável: transferência de técnicas de reciclagem e design em laboratórios makers .....	19		
2.4. Rocinha, foco na cultura: acervo participativo dos fazedores locais .....	20		
2.5. Biblioteca virtual e percurso histórico por imagens: história e memória da Rocinha .	21		
2.6. Fala pra gente! Comunicadores digitais da Rocinha .....	22		
2.7. JUMP: Incubadora Social da Rocinha.....	24		
<b>03. DIÁLOGOS .....</b>	<b>27</b>		
<b>Questões urbanas e cidade .....</b>	<b>27</b>		
3.1. “Práticas de interesse social”: graduação em Arquitetura e Urbanismo.....	27	3.2. A cooperação dialógica no projeto Direitos em movimento: territórios e comunidades do grupo de pesquisa e extensão Terras e Lutas .....	29
		3.3. Jovens em ação na criação de cidades inclusivas .....	30
		3.4. Circuito cultural: olhar sobre a cidade.....	31
		<b>Saúde, meio ambiente e sustentabilidade.....</b>	<b>32</b>
		3.5. Lixo & Folia: interface do Carnaval com a logística reversa de resíduos sólidos na cidade do Rio de Janeiro.....	32
		<b>Tecnologia e Inovação .....</b>	<b>34</b>
		3.6. K-12 (AICHe/PUC-Rio): ciência e engenharia de forma lúdica para estudantes dos ensinos médio e fundamental .....	34
		3.7. Audioteca Brasil: comunicação, literatura e letramento digital.....	36
		<b>Educação, cultura e arte.....</b>	<b>37</b>
		3.8. Curso de introdução à escrita acadêmica	37
		3.9. Cinema, criação e pensamento: experiência de educação .....	39
		3.10. Galeria Rio Cinético: ponte entre a pesquisa acadêmica e a exibição de filmes....	40
		3.11. Resistir, persistir, aprender, ensinar: língua, música e literatura yiddish em oficinas e cursos para crianças, jovens e adultos .....	41

3.12. Mini espaço digital comunitário de reforço escolar (Medcre): alternativa de inclusão escolar e digital em comunidades pobres, e práxis de educadores leigos .....	42	3.16. Para além dos muros da Universidade: diálogo com as mulheres em situação de rua .....	47
3.13. Primeira infância participativa e inclusiva .....	43	3.17. Nossas memórias em histórias e imagens.....	48
<b>Memória, lutas sociais e garantia de direitos..</b>	<b>44</b>	3.18. Projeto memória circular: memória, ciências e narrativas em rede .....	49
3.14. Democracia e Forças Armadas: Guia Cidadão .....	44	3.19. Patrimônio cultural negro, ensino de história e educação antirracista.....	50
3.15. CapacitaSUAS no estado do Rio de Janeiro em contexto de pandemia e desfinanciamento da assistência social.....	46	3.20. DEXPO: Design, Extensão e Política .....	51
		<b>POSFÁCIO.....</b>	<b>53</b>
		<b>FOTOS.....</b>	<b>55</b>



# PREFÁCIO

## DESENHANDO JUNTAS E JUNTOS EM HUMANIDADE

Ser convidada para escrever o prefácio do documento que reúne o resumo dos diálogos, das pesquisas e dos projetos apresentados no Seminário de Extensão Universitária na PUC-Rio: Caminhos Interdisciplinares de Ação e Reflexão 2022, originou a serenidade do entendimento do quanto os momentos vivenciados trouxeram em si um conjunto de pertencimentos. Compartilho-os a seguir:

- A aderência ao Marco Referencial de nossa instituição, em especial no que tange ao respeito a um de nossos valores fundamentais: *definir o seu projeto universitário levando em conta os desafios que lhes são lançados pela situação sócio-político-cultural do Brasil e do mundo*. Isso, em seu compromisso de colaborar na construção de uma sociedade baseada no respeito e na promoção de todos, de modo especial dos mais pobres e marginalizados<sup>1</sup>.
  - O reconhecimento externo de seu corpo docente, discente e técnico administrativo, significado no conjunto de seis projetos contemplados no Edital FAPERJ N° 37/2021 – Programa Favela Inteligente em Apoio às Bases para o Parque de Inovação Social e Sustentável na Rocinha, submetidos por representantes dos três grupos e apresentados em *A PUC-Rio na Rocinha e a Rocinha na PUC-Rio – convergência de pesquisas, ações e interlocuções*.
  - A sensibilidade para se abrir ao diálogo com instituições educacionais dedicadas ao desenvolvimento de projetos extensionistas comprometidos com a colocação do *potencial acadêmico a serviço da comunidade*<sup>2</sup>, observada em *Experiência de institucionalização e desenvolvimento da extensão universitária em outras universidades*.
- A significação de, sendo uma universidade confiada a Companhia de Jesus, vermos ressoar – nos trabalhos apresentados nos Seminários Simultâneos dedicados ao compartilhar das reflexões das ações extensionistas de nossos alunos – organizadas nas temáticas (1) Questões urbanas e cidade, (2) Saúde, meio ambiente e sustentabilidade, (3) Tecnologia e inovação, (4) Educação, cultura e arte, e (5) Memória, lutas sociais e garantia de direitos – a opção da Companhia, participada nas palavras de Pe. Adolfo Nicolás<sup>3</sup>, por comprometer-se com a comunidade *Não para formar o melhor do mundo, mas para formar o melhor para o mundo*<sup>4</sup>, pois se mede a excelência de um profissional, antes de tudo, com o parâmetro do maior serviço à família humana<sup>5</sup>.

Mas... ser convidada para escrever o Prefácio deste documento manteve simultaneamente acesa a constatação do quão complexo é o desafio que a vivência extensionista carrega consigo, dentre os quais destaco:

- A necessidade de responder às Diretrizes para Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Diretrizes que impõem a curricularização da extensão em pelo menos 10% da carga horária total de todos os cursos de graduação. Diretrizes que propõem a ampliação dessa curricularização também para os cursos de pós-graduação e que pedem uma vivência extensionista também junto ao corpo técnico-administrativo. Diretrizes que, embora totalmente aderentes ao Marco Referencial da PUC-Rio, como universidade comunitária, comprometida com o serviço junto à comunidade, transformam a opção por uma formação para a alteridade, no compromisso de todas e de todos.

1. Trecho do Marco Referencial da Universidade. A íntegra do documento está disponível em <https://www.puc-rio.br/sobrepu/historia/>, acessado em 19/03/2023.

2. Trecho do Marco Referencial da Universidade. A íntegra do documento está disponível em <https://www.puc-rio.br/sobrepu/historia/>, acessado em 19/03/2023.

3. NICOLÁS, Adolfo. *Conferência Misión y Universidad: Qué futuro queremos?*. Barcelona: ESADE, 2008, p.7.

4. Lema da Pastoral Universitária da PUC-Rio, escolhido pelo coordenador da Pastoral – Pe. Paulo Veríssimo.

5. Tradução livre de "No formar a los mejores del mundo, sino formar a los mejores para el mundo. Con lo que la excelencia de un profesional se mide ante todo con el parámetro del mayor servicio a la familia humana".

- O convívio com o imponderável que deveria ser ponderável, agrupado no rol dos desafios complexos pelos quais também responde a Extensão. Desafios muitas das vezes dissociados por nós mesmos de nossa ação individual, coletiva, local e global. Em outras palavras, gerou a demanda por nos sensibilizarmos como sociedade, agindo em benefício do humano, social e ambientalmente sustentável. No contexto específico do Seminário, entendo como necessário lembrar a fala sensível e sentida da profa. Maíra Martins na constatação de que as chuvas que estavam assolando a cidade de Recife naquele momento, levavam as mídias a atualizar constantemente o número de mortos e desabrigados.

Em retrospectiva, o convite me (co)moveu entre pertencimentos e desafios, incitando a compreensão de que o que nos fortalece é a convivência – ou o *viver com* – em tenda alargada com sabedoria e discernimento.

O convite oportunizou também o reencontro com os ensinamentos de nosso eterno professor Leandro Konder, que em texto publicado no *Jornal do Brasil* em 1999, explicitou que:

No diálogo com o outro eu não harmonizo as diferenças (que são essenciais à prática dialógica), não supero as frustrações que me são impostas pelos limites (efetivos) da comunicação, não elimino os riscos, porém aprendo a apreciar a polifonia, aprendo a ouvir a diversidade das vozes.

Assim, somando pertencimentos, desafios e ensinamentos, desejo que Konder reverbere em nós, para que, transformando esperança em ação, ou esperando, tal qual nos propõe Paulo Freire<sup>6</sup>, possamos agir em direção ao terceiro, ao quarto, ao quinto Seminários.

Principalmente, anseio que, ao longo do tempo, nossa universidade, ancorada em seu Marco Referencial, não se limite ao ir em busca, nas disciplinas que compõem seus projetos políticos pedagógicos, de 10% de carga horária total extensionista. Desejo que essa carga seja expandida, inspirada no exemplo que parte da comunidade PUC-Rio nos oferece e que visualizamos no Seminário, em especial, quando constatamos que, independentemente de uma Lei, desde sempre, houve a escolha por uma vivência extensionista como caminho para inspirar o protagonismo de nossas alunas e alunos e para reconhecer o protagonismo das comunidades parceiras.

Assim, fica o reconhecimento à participação no Seminário, o que propiciou sobretudo o encontro entre pessoas dedicadas aos diversos projetos contemplados no Edital Favela Inteligente junto a Rocinha, aos parceiros da Unicap e da UFMG e ao corpo docente, discente e técnico-administrativo, compartilhando em esperança e realização, como nos inspira nossa universidade.

Fica a esperança de que mais Seminários oportunizem que nos transformemos como sociedade, desenhando juntas e juntos em humanidade. Isso pela opção discernida, da PUC-Rio, de constituir sua excelência em seus valores essenciais; valores que humanizam a todas e a todos nós.

Abrir-se para a experiência é significar-se constante, pois como sintetizou, em uma conversa, nossa professora Érica Rodrigues<sup>7</sup> e complementou a professora Roberta Portas<sup>8</sup>: *para além de atravessar a rua, é preciso atravessar-se... refletindo na ação, instituindo e instituindo-se em colaboração e parceria.*

Que novos Seminários nos acolham em pertencimento.

Rio de Janeiro, março de 2023.

**Jackeline Lima Farbiarz**

Doutora em Educação e Linguagem pela USP

Professora Associada do Departamento de Artes e Design da PUC-Rio

Vice-Reitora de Extensão e Estratégia Pedagógica da PUC-Rio

6. É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo.

7. Professora do Departamento de Letras, Coordenadora Central de Graduação da PUC-Rio.

8. Professora do Departamento de Artes e Design, Coordenadora Central de Inovação e Estratégia Pedagógica da PUC-Rio.

# APRESENTAÇÃO

A Extensão Universitária é a atividade que compõe o tripé da Universidade brasileira, juntamente com a Pesquisa e Ensino, e cumpre o papel social da instituição de ensino através de ações e atividades fora de seus muros, envolvendo a comunidade, buscando atender às necessidades da sociedade, interagindo e transformando a realidade social nas mais diferentes escalas.

É uma atividade que se propõe dialógica, levando em conta saberes e fazeres, e absolutamente consonante com a Identidade e Missão da PUC-Rio. Neste sentido, esta obra reúne alguns dos projetos de Extensão da PUC-Rio a partir dos principais pontos discutidos no Seminário de Extensão Universitária na PUC-Rio 2022: caminhos interdisciplinares de ação e reflexão. O evento foi organizado pelo IEAHu/CTCH, o NASCE/VRC e a Coordenação de Extensão/DSS.

Buscou-se, por um lado, aprofundar o debate, a reflexão e as ações trazendo perspectivas sobre o lugar da Extensão Universitária na PUC-Rio, através da experiência em outras Universidades Comunitárias e Jesuítas; e por outro, contribuir para convergência de pesquisas, interlocuções e ações extensionistas através da experiência que vem sendo construída dentro da PUC-Rio e seus desdobramentos em pesquisa, ensino, captação de recursos, novas metodologias, processos e resultados. Além de reunir os trabalhos aprovados pela comissão organizadora do evento, inclui as palestras e participações dos projetos da PUC-Rio apoiados pelo Edital do Programa Favela Inteligente em Apoio às Bases para o Parque de Inovação Social e Sustentável na Rocinha, promovido pela FAPERJ (nº 37/2021).

Esta obra sistematiza as apresentações e os projetos desta edição do evento. e, por esta razão, as autorias quanto aos cargos e posições acadêmicas estão referenciadas nos textos a este período. Os principais temas são: Institucionalização e desenvolvimento da

Extensão Universitária, a convergência de pesquisas, ações e interlocuções da PUC-Rio na Rocinha, questões urbanas, saúde, meio ambiente e sustentabilidade, tecnologia e inovação, educação, cultura e arte e memória, lutas sociais e garantia de direitos.

Além de difundir internamente o que vem sendo realizado no âmbito das atividades extensionistas, pretendeu-se criar um espaço de compartilhamento destas experiências sobre resultados, dificuldades e novas práticas. Buscou-se assim, fomentar reflexões, propostas e encaminhamentos para estimular, difundir e valorizar a Extensão Universitária na PUC-Rio. Importante ressaltar que, embora ainda tenhamos um caminho a percorrer para destacá-la, equiparando-a ao ensino e à pesquisa, a Extensão vem ganhando visibilidade e valorização nos últimos anos, tanto do ponto de vista acadêmico e educacional, em termos de produção de conhecimento e de divulgação de informações, quanto do ponto de vista social. O Marco Referencial da PUC-Rio define a Universidade como instituição dedicada ao ensino, à pesquisa e à extensão e pontua, como um dos seus objetivos, a sua inserção na realidade brasileira, colocando a ciência a serviço da comunidade e orientando suas atividades para a edificação de um mundo melhor, de acordo com as exigências da Justiça e do Amor. Esta Extensão Universitária é amplamente desenvolvida na PUC-Rio, pelo corpo docente, discente e técnico-administrativo. Desejamos torná-la cada vez mais visível e valorizada na nossa Universidade.

**Maíra Machado-Martins**

**Nilza Rogéria Nunes**

**Andrea Oliveira**

**Andrea Paiva**

**Natália Marinho**



# 01

## INSTITUCIONALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

### TROCANDO EXPERIÊNCIAS COM OUTRAS UNIVERSIDADES

#### Palestrantes:

Wanderley Chieppe Felipe – Pró-Reitor de Extensão (PUC-MG)

João Elton de Jesus – Assessor de Extensão (Unicap)

#### Mediação:

Andrea Oliveira – RESPUC/VRC

Daniela Trejos Varga – Coordenação Central de Graduação

Ante o tema “Institucionalização e desenvolvimento da Extensão Universitária: trocando experiências com outras Universidades” a Mesa 1 do seminário apresentou o percurso histórico estrutural de construção da Extensão Universitária brasileira presente na Política Nacional de Extensão e na Resolução 7/2018 CNE/MEC. A mesa contou com a participação do professor Wanderley Felipe, Pró-Reitor de Extensão da PUC-MG e do professor João Elton de Jesus, assessor de Extensão da Unicap. As apresentações destacaram a relevância da Extensão para as Universidades Comunitárias comprometidas com a transformação social e, por fim, apresentou a desafiadora experiência da inserção curricular considerando este novo paradigma para ambas as Universidades. As falas dos palestrantes foram enfáticas no sentido de que, no tripé acadêmico com a Pesquisa e o Ensino, a Extensão deve assumir papel de destaque, tendo como foco o apoio solidário na resolução dos problemas da exclusão e das discriminações sociais.

Contamos como primeiro convidado a participar deste debate, o professor e Pró-Reitor de Extensão da PUC-MG. Este ressaltou que mesmo diante da procrastinação de três anos para aprovação do decenal Plano Nacional de Educação 2014-2024 (PNE), extensivo a todas as universidades brasileiras, somado ao atraso de quatro anos para sua aprovação, o Conselho Nacional de Educação do MEC editou a Resolução nº 7 de 2018, que diferentemente do PNE anterior, onde as Instituições de Educação Superior receberam a Extensão como atividade complementar, a regulamentou na forma de componentes curriculares nos cursos de graduação alcançando nova identidade para a Extensão Universitária brasileira.

Assim, por se tratar de mudança de consciência e de metodologia de forma de ensino e aprendizagem, tanto a PUC-MG como a Unicap desenvolveram estratégias próprias para institucionalização e incorporação da Extensão na vida acadêmica. Na PUC-MG, como estratégia inicial, houve inserção da Extensão nos

documentos oficiais da Universidade ao lado do ensino e da pesquisa, aporte de recursos institucionais, criação de documentos próprios da Extensão como editais, por exemplo, bem como foi incorporada a participação de representantes da Extensão Universitária nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos. Considerando o rigor acadêmico necessário, foi criada uma Política de Publicação da Pró-Reitoria de Extensão, passando esta a participar também do Estatuto da Carreira Docente, contraponto já que até então eram apenas consideradas para a promoção na docência atividades relacionadas a publicação decorrentes de pesquisa. A PUC-MG passou a entender que os funcionários que atuam na Pró-Reitoria de Extensão também são educadores e participam plenamente de todo o processo formativo dos alunos. Anteriormente havia um mito de que apenas docentes estavam vocacionados e faziam Extensão.

De modo semelhante, nesse processo de institucionalização, a Unicap ressaltou a importância da construção coletiva para que a sua Política de Extensão não fosse apenas uma compilação de leis, mas algo que contribuísse com exercício da cidadania e a transformação dos envolvidos na impressão de valores no Ensino, na Pesquisa e na própria Extensão.

A Unicap passou a enfatizar a integração da Extensão como vínculo direto com os objetivos de aprendizagem dos cursos e disciplinas vinculados às atividades extensionistas. Assim, cada escola e seus cursos através dos seus Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) passaram a ter um docente de referência em Extensão para suporte a professores e alunos. Para tanto, adotando a Metodologia de Aprendizagem e Serviço, foi criado um instrumento orientador: o Plano de Trabalho

de Extensão Universitária Curricularizada. Todavia, para que essa metodologia seja efetiva são necessários três elementos dentro desse processo: o professor atuando como orientador, o aluno e a comunidade como protagonistas destas ações. Os 17 ODS são métricas usadas para avaliar e desenvolver ações extensionistas na Universidade, ou seja, todas as ações devem apontar com qual ou quais ODS vai contribuir.

Buscando uma Extensão não colonizadora, mas que responda às necessidades apresentadas pela sociedade, a Unicap está desenvolvendo uma Plataforma de Estratégias e Soluções Colaborativas de Impacto Socioambiental, a UNIMPACT. Esta plataforma propõe estratégias colaborativas em que todos os setores da sociedade, ou seja, tanto o poder público, as empresas e o terceiro setor podem apresentar suas demandas que uma vez avaliadas poderão ser transformadas em projetos de extensão, assim como em trabalhos de conclusão de cursos. Dessa forma, a Universidade pretende contribuir com a sociedade naquilo que lhe foi demandado.

Nesse sentido, a imperialidade trazida pelo debate ecoa reflexões fundamentais no atual cenário da Educação brasileira, principalmente por encontrarmos nas práticas extensionistas um dos lugares de entrecruzamentos capazes de contribuir não apenas com a sociedade que temos, mas para a composição de um projeto de sociedade que queremos, pois

É fundamental buscar soluções integrais que considerem as interações dos sistemas naturais entre si e com os sistemas sociais. Como nos ensina o Papa Francisco, não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental.

# A PUC-RIO NA ROCINHA E A ROCINHA NA PUC-RIO

## CONVERGÊNCIA DE PESQUISAS, AÇÕES E INTERLOCUÇÕES (EDITAL FAPERJ “FAVELA INTELIGENTE”)

### 2.1. UNIR: Centro de Pesquisas e Articulação de Conhecimentos PUC-Rocinha

**Autoria:**

Tacio Campos – Engenharia Civil e Ambiental

**Coordenadores:**

Tatiana Siciliano – Comunicação Social

Luisa Lobato – Instituto de Relações Internacionais

Wasmalia Bivar – Economia

Marcelo Burgos – Ciências Sociais

Tatiana Terry – Arquitetura e Urbanismo

Gisele Birman Tonietto – CCPIN

**Professores parceiros:**

Edgar Lyra – Departamento de Filosofia

Frederico Oliveira Coelho – Departamento de Letras

Irene Rizzini – Serviço Social

Luisa Martins – Administração

Marcelo Motta de Freitas – Arquitetura e Urbanismo

Pedro Teixeira – Educação

Rafael Nunes – Geografia e Meio Ambiente

**Parcerias da Rocinha:**

- ARR – Coletivo A Rocinha Resiste
- ACAER – Associação de Cultura, Arte e Esporte da Rocinha
- Centro Comunitário da Rua 2
- Centro de Mulheres da Favela e da Periferia
- Centro de Educação Lúdica da Rocinha
- Movimento Ecológico e Ambiental da Rocinha
- Museu Sankofa: Memória e História da Rocinha
- Rocinha Brincante Ontem e Hoje
- Rocinha Sem Fronteiras

## Apresentação/Introdução

Este projeto integra o esforço conjunto da comunidade científica da PUC-Rio e seus parceiros na Rocinha para a criação de um Centro de Pesquisa e de Articulação de Conhecimentos.

Com o UNIR, pretende-se criar um lugar institucional novo, com potencial para produzir pesquisas e conhecimento com e sobre a Rocinha.

Inicialmente, o UNIR conta com financiamento da Faperj, e se insere na “Categoria B” do Edital de Seleção nº 37/2021 – “Programa Favela Inteligente em Apoio às Bases para o Parque de Inovação Social e Sustentável na Rocinha”. O projeto conta com a participação de pesquisadores de diversos departamentos da PUC-Rio e de nove organizações sociais da Rocinha.

## Objetivos

Os objetivos gerais do UNIR são:

1 – Articulação da PUC-Rio com organizações da favela e atores públicos e privados, prestadores de serviços e produtores de tecnologias e de conhecimentos, com incidência sobre a vida na Rocinha; e

2 – Desenvolvimento de Plataforma Georeferenciada de dados sobre a Rocinha, que contribuam e qualifiquem a intervenção de diferentes tipos de usuários, tais como lideranças e ativistas, pesquisadores e gestores públicos.

De modo mais específico, e para atender às exigências do Edital da Faperj “Favela Inteligente”, o UNIR tem como um de seus objetivos acompanhar 12 dos 24 projetos da “Categoria A” do referido edital. Tais projetos constituem uma amostra importante do tipo de ações realizadas por atores da sociedade civil, e que pretendem ter impacto positivo sobre algum aspecto da vida da favela.

Os projetos acompanhados pelo UNIR reúnem dimensões como valorização da memória e identidade do território, empreendedorismo social e desenvolvimento de tecnologias sociais.

## Metodologia

Para desenvolver suas ações de modo interdisciplinar, o UNIR está organizado em três eixos, aos quais correspondem três Grupos de Trabalho, conforme quadro abaixo:

Eixos	Áreas
I. Inclusão econômica	Administração / Economia / Educação
II. Cidadania e território	Arquitetura / Engenharia / Geografia / Letras
III. Redes	Ciências Sociais / Comunicação / Filosofia / Serviço Social

## Resultados/Encaminhamentos

Nesse momento, está em curso o desenvolvimento da plataforma georeferenciada a partir de dados secundários disponíveis sobre a Rocinha, em especial os do Censo 2010 (IBGE), Censo do PAC/Rocinha (2009) e Data Rio (Instituto Pereira Passos).

Por outro lado, também foram realizados avanços no trabalho de acompanhamento dos projetos da Categoria A, estando prevista para o final de 2022 a realização de uma oficina de apresentação dos dados.

Essas duas frentes permitirão a realização, no início de 2023, de uma pesquisa de campo em torno de indicadores considerados sensíveis para o desenvolvimento dos projetos e intervenções sociais em territórios de favela e periferia.

## Conclusões/Considerações

De uma perspectiva institucional, estão em jogo dois objetivos distintos e complementares, a saber:

1 – a consolidação do UNIR na PUC-Rio, como um espaço de pesquisa e extensão, construído de modo interdisciplinar, interdepartamental e em diálogo com as organizações da Rocinha;

2 – a construção de uma plataforma georeferenciada que funcione como um suporte para a pesquisa



aplicada, o debate acadêmico e a qualificação da gestão de serviços públicos.

Nesse momento, além do desenvolvimento da plataforma, estão sendo realizadas pesquisas bibliográficas a partir dos três eixos indicados acima, bem como pesquisas empíricas em torno dos 12 projetos mencionados. Espera-se que essas iniciativas propiciem as condições necessárias para a captação de novos financiamentos (inclusive junto a organizações

internacionais), para expansão de sua rede de articulação com atores da Rocinha e da Cidade, e para a mobilização de estudantes e professores da PUC-Rio.

Além disso, também faz parte dos objetivos institucionais esperados, a articulação do UNIR com o Parque de Inovação Social e Sustentável da Rocinha, que está sendo implementado nesse momento, com o apoio do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Faperj, Sebrae, RedeTec e organizações da Rocinha, entre outras.

## 2.2. Jovens do presente antecipando futuros desejáveis: design de jogos, design de mídias audiovisuais comunitárias e inteligência artificial na Rocinha

### Autoria:

Jackeline Lima Farbiarz – Artes e Design

Pe. Anderson Antonio Pedroso, S.J. – Artes e Design

Amanda Lemette Moreira – Engenharia Química

Maria Julia Nunes – Artes e Design

Marcelo Pereira – Artes e Design

Rita Maria de Souza Couto – Artes e Design

Luiza Novaes – Artes e Design

Marina Lemmette Moreira – NEAM

Alexandre Farbiarz – Instituto de Artes e

Comunicação, UFF

Lucas Brazil Sousa – Doutorado, Artes e Design

### Apresentação/Introdução

A experiência de escuta e ação junto aos jovens que passaram pelas formações do Núcleo de Estudos e Ação sobre o Menor da PUC-Rio nos últimos 40 anos, principalmente originários da Favela da Rocinha, faz constatar que muitos se encontram em exclusão pelo não reconhecimento de suas múltiplas formas de aprender.

### Objetivos

Entendendo a necessidade de favorecer a antecipação de futuros desejados pelos jovens e fomentar a autoestima e a empregabilidade, propõe-se uma formação multimodal por meio dos cursos Design de Jogos, Mídias Audiovisuais e Inteligência Artificial, no âmbito da Educação Profissional com foco na geração de trabalho e renda; inclusão digital e inovação tecnológica.

### Metodologia

1. Três cursos de formação pela demanda observada junto aos jovens;
2. práticas na abordagem do “Design Parceria” como projeto de ensino-aprendizagem-ação;
3. observação de atividades de ensino;
4. geração de alternativas de experimentos pelos jovens, a serem testadas e compartilhadas;
5. proposição de soluções pelos jovens, cada uma referente ao seu curso;
6. escuta atenta entre os jovens da Rocinha acerca das soluções propostas;
7. adoção de soluções que atendam aos objetivos da formação; e

8. proposição de portfólio de ações/experimentos/soluções de apresentação dos jovens com vistas à empregabilidade.

### Resultados/Encaminhamentos

Validação dos cursos como reconhecedores de múltiplas formas de aprender dos jovens que as desenvolvam, para participar da diminuição da exclusão dos jovens de baixa renda do mercado de trabalho por ausência de qualificação. Formação pelo desenvolvimento de competências e habilidades que potencializam formas plurais de coletar informações; se relacionar, elaborar sistemas, objetos e serviços; analisar; e que exigem o desenvolvimento de habilidades inclusivas, sistêmicas, inovadoras, criativas e tecnológicas em prol dos indivíduos e da sociedade. Compartilhamento dos dados obtidos ligados a acesso ao saneamento básico, à Educação Básica e Superior, à empregabilidade na comunidade e no entorno, à saúde e soberania alimentar, ao combate a todas as formas de discriminação, para os parceiros envolvidos “Tamo Junto Rocinha” e “Jornal Força Roça”.

### Conclusões/Considerações

Ao viabilizar uma educação profissional reconhecida das demandas dos jovens e ancorada na abordagem do “Design em Parceria”, é oportunizada a vivência da heterogeneidade, da pluralidade de maneiras de aprender e agir e da transitoriedade das soluções; competências inerentes à formação humana na contemporaneidade. Sustenta-se a educação situada no respeito às inteligências múltiplas como caminho para uma relação de ensino-aprendizagem promotora da equidade inclusiva, como caminho de escuta, acolhimento e realização pessoal/profissional.

## 2.3. Rocinha + sustentável: transferência de técnicas de reciclagem e design em laboratórios makers

### Autoria:

Davison Coutinho – Doutorando, Artes e Design e NEAM

Enrique Roy Dionisio Calderon – Engenharia Química e Materiais

Aline Almeida de Sousa – Artes e Design

### Apresentação/Introdução

Este projeto tem caráter ecológico e empreendedor na implementação de inovação tecnológica, social e sustentável; geração de renda; auto sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida dos moradores da favela da Rocinha.

Apresenta três propostas:

1. beneficiamento de resíduos urbanos;
2. criação de espaços de inovação, para o design de produtos a partir da reutilização de resíduos; e
3. produção e viralização de campanhas ecológicas e educativas.

### Objetivos

Promover a transferência de técnicas de reaproveitamento de materiais e a troca dialógica de saberes entre o saber popular e o saber acadêmico na busca de soluções ambientais e sociais que atendam às demandas urbanas da Rocinha.

### Metodologia

Será utilizada a metodologia do Design de serviços e de inovação social que visa construir novos serviços e melhorar sistemas existentes, colocando o usuário a frente e de modo participativo durante todo o processo. A inovação social promove mudanças sociais e nesse caso, como define Manzini (2008), será uma atuação *Bottom-up* que emerge de dentro da comunidade. Compreende a favela enquanto local de inovação e de desenvolvimento de soluções, tal como Manzini defende, entendendo carências como oportunidades de mudanças. Se divide nas seguintes etapas:

1. imersão no território;
2. coleta/preparo de matéria prima;

3. fabricação de produtos;
4. campanhas educativas; e
5. recompensas e comercialização.

### Resultados/Encaminhamentos

Aquisição pelos participantes dos conhecimentos acadêmicos de tecnologias de reciclagem;

empreendedores comunitário capacitados no beneficiamento de resíduos;

utilização dos laboratórios de design e inovação, pelos participantes, no desenvolvimento de produtos a partir dos materiais recicláveis;

moradores com geração de renda a partir da capacitação, coleta, beneficiamento dos materiais e fabricação de produtos;

confecção de produtos utilizando resíduos sólidos como matéria-prima;

prevenção de catástrofes com a redução dos lixos passivos (não coletados); e

conscientização dos moradores sobre educação ambiental.

### Conclusões/Considerações

Além de aumentar a coleta de resíduos, melhorar as condições do meio-ambiente e proporcionar treinamento, inovação tecnológica e renda para os moradores da Rocinha, este projeto fortalecerá a especialização e a oportunidade dada pela cooperativa a moradores da Rocinha em situação de vulnerabilidade social. Busca atender ao Pacto Global da ONU (2019), assumindo diferentes objetivos do desenvolvimento sustentável e também visa ser base para a instalação do Parque de Inovação Social e Sustentável na Rocinha.

## 2.4. Rocinha, foco na cultura: acervo participativo dos fazedores locais

### Autoria:

Nilton Gonçalves Gamba Junior – Artes e Design

### Integrantes:

Priscila Andrade – Artes e Design

Davison Coutinho – Doutorando, Artes e Design e NEAM

Eliane Garcia – Artes e Design

Jocineia Pereira dos Santos – Mestranda, Artes e Design

### Apresentação/Introdução

Projeto de integração, desenvolvimento e sustentabilidade de duas instituições da Rocinha: Rocinha em foco (RF) e Museu Sankofa (MS). O RF é uma empresa bem-sucedida e atuante na área de comunicação que presta serviços da favela para a própria favela dando informes locais, criando redes de comunicação e realizando entrevistas com moradores. O MS é um coletivo memória da Rocinha que desenvolve ações de resgate, preservação e difusão da história local.

### Objetivos

O Projeto visa desenvolver o potencial de ambas por meio da integração de suas atuações complementares no campo da comunicação e da memória. Também visa criar para o Parque de Inovação da Rocinha (PIR) um acervo de consulta permanente sobre os fazedores da cultura da Rocinha.

### Metodologia

Atuaremos em cinco eixos de atuação:

1. Acervo Participativo: conteúdo sobre os fazedores de cultura local e suas histórias de vida.
2. Multiplicadores de Acervo: estratégias de captação contínua com formação de multiplicadores-entrevistadores na própria comunidade.
3. Acervo de Cursos: produção de vídeos de capacitação para as técnicas usadas pelos fazedores. Vão gerar dois módulos – parte gratuita como divulgação do artista e parte como cursos pagos.

4. Materialização Cruzada: um estímulo para artistas locais usarem como referência outros fazedores da favela por meio de uma metodologia de imersão nos demais acervos e desenvolvimento de uma obra referencial.

5. Portal Rocinha em Foco: que abrigará o hotsite que leva o nome deste projeto, com a sistematização de todo o material gerado nos itens anteriores.

### Resultados/Encaminhamentos

Trabalharemos com diferentes indicadores de desempenho do projeto, devido às diversas frentes de atuação do projeto. Por exemplo, uma avaliação quantitativa dos acessos e retornos das veiculações de conteúdo, mas, também, uma análise qualitativa sobre comentários das postagens. Ou grupos focais com três grupos: a) membros do RF; b) membros do MS; e c) seis fazedores de cultura selecionados para o projeto. Faremos esses grupos de monitoramento no início das atividades como forma de imersão inicial; no meio do processo, como avaliação das relações estabelecidas, produtos já realizados e redirecionamento e metodologia e; no final, para monitorar os resultados alcançados.

### Conclusões/Considerações

Espera-se no final consolidar um novo modelo de acesso aos conteúdos do RF a partir da organização do portal; ampliar a visibilidade do MS com a integração a esse canal de difusão local; diversificar a extensão de atuação do RF com os acervos do MS; gerar as 4 novas ferramentas de documentação dos fazedores de cultura (acervo participativo, cursos, materialização cruzada e formação de multiplicadores); ampliar a sustentabilidade social e econômica das instituições e criar um acervo processual para todos os projetos do PIR.

## 2.5. Biblioteca virtual e percurso histórico por imagens: história e memória da Rocinha

### Autoria:

Rafael Soares Gonçalves – Serviço Social

### Parceiro local:

Museu Sankofa: Memória e História da Rocinha – Antônio Carlos Firmino e Leandro de Castro Benício.

### Apresentação/Introdução

O presente projeto é uma atividade extensionista, que visa justamente retomar tal história. Ele envolve atores, moradores e estudantes da favela da Rocinha. A parceria principal na Rocinha é realizada com o Museu Sankofa – História e memória da Rocinha. O projeto pretende envolver direta e indiretamente os coletivos A Rocinha resiste e Rocinha sem Fronteiras, assim como o jornal comunitário Fala Roça e atores institucionais, como o CIEP Ayrton Senna da Silva.

### Objetivos

Constituir, de forma participativa, um podcast sobre a história da Rocinha, assim como um acervo bibliográfico e de imagens da favela para uso amplo de moradores, pesquisadores, estudantes e militantes.

### Metodologia

O principal método de trabalho é o inventário participativo, que se manifesta como um instrumento importante para identificar e documentar os bens culturais que representam as diversidades e pluralidades culturais existentes na sociedade. Trata-se de dar centralidade à comunidade como protagonista para inventariar, descrever, classificar e definir o que lhe discerne e lhe afeta como patrimônio, numa construção dialógica do conhecimento acerca de seu patrimônio cultural. Assim, o levantamento exaustivo de referências e das imagens e fotos da Rocinha deve contar com a participação ativa dos moradores. Será acionado os coletivos internos da Rocinha, assim como os instrumentos de comunicação comunitária, como o Fala Roça no processo de constituição da biblioteca e, sobretudo, do percurso histórico por imagens.

### Resultados/Encaminhamentos

Os principais resultados esperados do projeto são:

1. Publicação de um inventário sobre as referências bibliográficas sobre a Rocinha;
2. constituição de uma base de dados participativa com essas referências para ser integrada ao site do Museu Sankofa;
3. publicação de um livro sobre a história da Rocinha através de fotos e imagens;
4. constituição de uma base de imagens a ser integrada ao site do Museu Sankofa;
5. realização de uma exposição itinerante com fotos da Rocinha em locais da Rocinha, de instituições do entorno e, no futuro, em outras localidades;
6. realização de uma série sobre história e memória da Rocinha no podcast Urbanidades, organizado pelo Urbandata/USP.

### Conclusões/Considerações

Tanto a bibliografia virtual como o acervo de fotos da Rocinha têm como objetivo criar uma base sólida de consulta para pesquisadores e público em geral, assim como oferecer a organizações sociais locais e pessoas que trabalham na Rocinha (especialmente professoras e professores da educação básica, guias de turismo e profissionais da saúde) uma ferramenta para acessar dados sobre a favela, cujo amplo acesso, acreditamos, poderá potencializar políticas públicas e lutas e atuações diversas de coletivos e organizações locais.

## 2.6. Fala pra gente! Comunicadores digitais da Rocinha

### **Autoria:**

### **Coordenação:**

Gustavo Robichez – Comunicação Social e ECOA

Tatiana Siciliano – Comunicação Social

Nilza Rogéria Nunes – Serviço Social

### **Equipe:**

Alessandra Cruz – Comunicação Social

Marília Martins – Comunicação Social

Rafael Rusak – Comunicação Social

Bárbara Assumpção – Comunicação Social

Gisele Birman Tonietto – Coordenadora de projetos, CCPIN

Carla Fernanda Gonçalves Panisset – ECOA

Pablo de Macedo Silveira Vallejos – Doutorando, Comunicação Social

Eduarda Gomes Vilar de Macedo – Mestranda, Comunicação Social

Karina Regina de V. Bezerra – Graduanda, Comunicação Social

Luana Sebastião Gomes – Graduanda, Comunicação Social

Ana Paula Ribeiro – Graduanda, Serviço Social

Raquel Andrade de Meneses – Graduanda, Comunicação Social

Leonardo Pacheco Teixeira – Graduando, Comunicação Social

Amanda De Paula – Graduanda, Comunicação Social

### **Parceiros Locais:**

Jornal Fala Roça: Michel Silva, Michele Silva, Osvaldo Lopes, Camila Perez e Monique Silva.

Museu Sankofa – Memória e História da Rocinha: Antônio Carlos Firmino e Fernando Ermiro.

### Apresentação/Introdução

“Fala pra Gente! Comunicadores Digitais da Rocinha” é um projeto de extensão desenvolvido pelos departamentos de Comunicação Social, Serviço Social, o ECOA e o Laboratório de Humanidades Digitais da PUC-Rio. Tendo como parceiros o Jornal Fala Roça e o Museu Sankofa, envolve a produção da websérie “Fala pra Gente, Rocinha”, sobre lideranças femininas, e oficinas de Instagram para empreendedores e gestores de projetos na favela.

### Objetivos

O objetivo do projeto é, através da websérie e das oficinas de Instagram, ampliar o alcance e a visibilidade de pequenos negócios e de projetos socioculturais da favela, com foco prioritário nas mulheres que moram na Rocinha.

### Metodologia

O projeto, desenvolvido em parceria com integrantes do Jornal Fala Roça e do Museu Sankofa, apontou

que a atuação feminina é uma marca no cotidiano da favela, em que muitas famílias são sustentadas por mulheres, e que elas também estão na base dos movimentos de luta por direitos. Por isso, foi definido que as mulheres seriam o público prioritário do projeto.

A produção da websérie foi feita a partir da pesquisa sobre lideranças femininas nas favelas, conduzida pela professora Nilza Rogéria Nunes. Em formato de documentário, cada um dos sete episódios traz a história de uma moradora da Rocinha que desenvolve ações sociais na comunidade.

Por fim, foram realizadas oficinas de Instagram com 30 horas/aula para três turmas, duas delas formadas exclusivamente por mulheres empreendedoras.

### Resultados/Encaminhamentos

Os episódios da websérie documental foram postados no canal do ECOA/PUC-Rio e, serão compartilhados nas redes sociais do Museu Sankofa.

Os três ciclos formativos das oficinas de Instagram tiveram cerca de cem alunos inscritos, sendo 90% mulheres. Em torno de 50 alunas e alunos concluíram o curso, e 20 delas serão encaminhadas para a etapa de mentoria. Na avaliação do curso, os alunos apontaram que, além do aprendizado da ferramenta, conseguiram estabelecer uma rede para trocas de experiências e parcerias e despertaram o desejo de ampliar seus aprendizados. Eles também destacaram que o melhor uso do Instagram já estaria rendendo o alcance de mais clientes.

## Conclusões/Considerações

Ao longo da produção da webserie e da realização das oficinas, percebeu-se o quanto as mulheres de fato são as que mais empreendem na favela em busca de sustento para suas famílias. A evasão do curso se deu principalmente por questões relacionadas ao cuidado com os filhos ou pela necessidade de trabalhar no horário das aulas. Por isso está sendo construída dentro do ECOA/PUC-Rio uma trilha de curso on-line para que as videoaulas possam futuramente ser acessadas de modo assíncrono.

## 2.7. JUMP: Incubadora Social da Rocinha

### Autoria:

Larissa dos Santos Frigotto – Instituto Gênesis

Priscilla Ricci – Instituto Gênesis

Paula Araújo – Instituto Gênesis

Luciana Maurício – Instituto Gênesis

Andrey da Costa – Jump

Bruna Lobianco – Jump

Eitan Amorim – Jump

Karlla Bitencourt – Jump

Max Bitencourt – Jump

Patrick Corrêa – Jump

Saullo Eduardo – Jump

### Apresentação/Introdução

O projeto foi concebido a partir de parceria do Instituto Gênesis, a incubadora da PUC-Rio, com os idealizadores da incubadora Jump, lançada em 2019 na favela da Rocinha. A Jump tem como objetivo apoiar empreendimentos de impacto socioambiental comandados preferencialmente pelos públicos de comunidades e que tenham como propósito gerar emprego e renda para diminuição da violência e estimular a produção de tecnologia no território.

### Objetivos

Realizar a transferência de conhecimento do Instituto Gênesis para a Jump, para desenvolver uma incubadora de negócios de impacto social para a Rocinha que amplie as perspectivas de pessoas marginalizadas, gerando renda e autonomia financeira para pessoas de classe baixa.

### Metodologia

1. Capacitação da Jump: o Gênesis será responsável por expor toda a sua metodologia de operação de uma incubadora e de apoio a negócios nascentes. Paralelamente, a equipe da Jump também apresentará sua metodologia e suas observações sobre sua experiência na Rocinha.

2. Modelagem da Incubadora: capacitações e consultorias para estruturação do seu modelo de negócios. Além dos itens detalhados acima, também será desenvolvida nessa fase a identidade visual e marca da Jump.

3. Lançamento do 1º edital: seleção de empreendimentos de impacto social positivo, com prioridade de projetos que visem o desenvolvimento de mulheres, negros, LGBTQIA das classes C, D e E.

4. Programa de Pré-Incubação de Impacto: os empreendimentos receberão capacitações e consultorias alinhadas à realidade e ao perfil empreendedor da região.

### Resultados/Encaminhamentos

#### Curto Prazo:

1. Equipe da Jump capacitada em modelagem de negócio, design *thinking*, círculo dourado, finanças para empreendedores;
2. lançar o MVP da incubadora Jump para validar o modelo de negócios, a metodologia e a sustentabilidade financeira; e
3. abertura do CNPJ da Incubadora.

#### Longo prazo:

1. Aumento no número de empreendedores locais;
2. maior geração de empregos para as classes C, D e E; e
3. redução da violência com o aumento da empregabilidade.

#### Indicadores:

1. Número de candidatos inscritos no Edital (considerando também número de mulheres, negros, LGBTQIA das classes C, D e E inscritos);
2. número de negócios incubados;
3. número de Modelos C entregues;



4. faturamento mensal dos empreendimentos pré-incubados;
5. mensuração de empregos gerados a partir de cada pré-incubada; e
6. número de CNPJs abertos.

serão incubados por ela. A transferência de conhecimento entre ambos os atores, um com conhecimento do negócio e outro com conhecimento da realidade local, será o fio condutor para garantir o sucesso do empreendimento.

#### Conclusões/Considerações

O projeto busca desenvolver tanto a Jump enquanto incubadora, bem como os empreendimentos que

A Jump pretende desenvolver os moradores da Rocinha para o mercado empreendedor fazendo com que o mercado local se expanda, gerando, assim, mais empregos.



## DIÁLOGOS

### Questões urbanas e cidade

O eixo questões urbanas e cidade traz o urbano como complexidade e a cidade como categoria analítica capaz de articular investimentos teórico-metodológicos. Este é um convite à apresentação de experiências que mesclam uma trama entre questões urbanas e a cidade

nos planos da prática, conjugando enfrentamentos na construção compartilhada para um melhor viver para as pessoas, considerando que suas experiências são atravessadas por marcadores sociais, histórico-temporais, de gênero, raça/etnia, geracionais, dentre outros.

### 3.1. “Práticas de interesse social”: graduação em Arquitetura e Urbanismo na PUC-Rio

#### Autoria:

Tatiana Terry – Arquitetura e Urbanismo

#### Apresentação/Introdução

A disciplina articula atividades de ensino e pesquisa com a realidade e com as demandas dos assentamentos populares de nossa cidade. Estruturado como um atelier de projeto que agrega alunos de diferentes períodos letivos da graduação e a colaboração de professores de outros cursos da PUC-Rio como Serviço Social, Ciências Sociais, Direito e Engenharia; também é aberto a alunos de outros cursos, sendo uma das disciplinas que integrará o domínio adicional Ciências da Cidade.

#### Objetivos

Favorecer a troca interdisciplinar; criar um espaço colaborativo de criação e aprendizagem que inclua o

*saber não acadêmico* presente nas comunidades; praticar assessoria técnica em assentamentos populares articulada às pesquisas da pós-graduação, às atividades do escritório modelo e TCCs.

#### Metodologia

A disciplina possui a supervisão de um professor que cuida de articular demandas concretas de Movimentos de Luta pela Moradia, Associações de Moradores, coletivos e ONGs à disciplina, elegendo temas que serão trabalhados de forma interdisciplinar por diferentes turmas ao longo de um a dois anos. Após uma sequência de aulas introdutórias que permitirão melhor entendimento sobre as questões por uma abordagem multidisciplinar, os alunos têm a oportunidade

de realizar levantamentos e pesquisas de campo para entender demandas e especificidades do lugar. Esta leitura aproximada permitirá o desenvolvimento de projetos em colaboração com os moradores e representantes que poderão se desdobrar em projetos mais detalhados ou na execução de pequenas obras ou intervenções na prática.

### Resultados/Encaminhamentos

A Disciplina trabalha com territórios à margem do urbanismo tradicional onde infraestrutura e serviços em geral são mais precários e onde há demandas variadas por assessoria técnica no âmbito da arquitetura, do urbanismo e do planejamento urbano. A breve experiência neste curto tempo nos permite verificar que para além de uma atividade de assistência que permite o acesso à técnica atendendo às demandas

específicas através de produtos (projetos ou obras), o tipo de assessoria que vem sendo oferecido tem foco no processo buscando a autonomia dos atores envolvidos, proporcionando uma colaboração efetiva para que moradores e representantes da comunidade sejam os protagonistas das ações.

### Conclusões/Considerações

A prática desenvolvida vem possibilitando a troca consistente de conhecimentos entre o meio acadêmico e o mundo popular, assegurando a relação bidirecional entre a universidade e a sociedade. No Seminário de Extensão Universitária – Caminhos interdisciplinares de Ação e Reflexão 2022 pretendemos apresentar a experiência acumulada no último semestre junto à comunidade do Horto Florestal.

## 3.2. A cooperação dialógica no projeto Direitos em movimento: territórios e comunidades do grupo de pesquisa e extensão Terras e Lutas

### Autoria:

Adriano Pilatti – Direito

Ana Carolina Mattoso – Direito

Rafael da Mota Mendonça – Direito

Leandro Serra – Doutorando, Direito

Maíra Moreira – Doutoranda, Direito

### Apresentação

Compartilhamos aqui parte da trajetória do projeto Direitos em movimento: territórios e comunidades, desenvolvido pelo grupo de pesquisa no âmbito do Núcleo de Estudos Constitucionais do Departamento de Direito da PUC-Rio. O projeto contempla atividades de pesquisa, orientação e assessoramento jurídicos em cooperação dialógica com comunidades em luta por direitos fundiários na cidade e no campo.

### Objetivo

Apresentar as metodologias e resultados da articulação entre atividades de pesquisa e extensão em processos de cooperação dialógica com a Comunidade do Horto e comunidades de assentamentos rurais do sul fluminense.

### Metodologia

O projeto é desenvolvido em cooperação dialógica caracterizada pela horizontalidade, troca de saberes com as comunidades parceiras e produção de resultados sob demanda destas. Singularidade essencial desta metodologia é a intervenção em situações de lutas por direitos fundiários nos contextos urbano e rural, pois um mesmo fenômeno jurídico pode ter impactos diferentes num contexto e noutro, como é o caso da lei de regularização fundiária. Trata-se, portanto, de um esforço de coprodução e compartilhamento de conhecimentos que incorpora elementos metodológicos de pesquisa-ação e de assessoria jurídica popular, sem descurar da formação de pesquisadores e agentes jurídicos na graduação e na pós.

### Resultados

Traremos uma amostragem de atividades e resultados relevantes, como:

1. Os dez Mutirões de Orientação Jurídica do Horto, as pesquisas para a defesa judicial das famílias ameaçadas de remoção e o sistema de acompanhamento de processos criado;
2. a articulação entre as oito vivências em Reforma Agrária, que levam estudantes aos Assentamentos Rurais, e as oito Jornadas/Feiras Universitárias da Reforma Agrária, que trazem assentados ao Campus da Gávea;
3. o estudo sobre as contas de energia elétrica, resultante do Mutirão do Chapéu Mangueira, que subsidiou a atuação do Ministério Público no caso;
4. a Cartilha de orientação à Comunidade do Assentamento Rural Roseli Nunes, para cumprimento do Código Florestal; e
5. as Notas Técnicas sobre os Assentamentos Cícero Dias e Irmã Dorothy, e sua utilização em processos judiciais.

### Considerações adicionais

Em dez anos de existência, o Grupo tem interagido produtivamente com comunidades que agregam cerca de meio milhão de famílias. Contribuiu para aperfeiçoar a formação de cerca de: 200 graduandos em atividades de advocacia fundiária por meio dos mutirões; 150 graduandos em Direito Agrário, Direito Ambiental e Questão Agrária, por meio das Vivências e suas Oficinas Preparatórias; dezenas de graduandos, mestrandos e doutorandos, que têm integrado o Grupo, em atividades de pesquisa, docência e assessoramento jurídico.

### 3.3. Jovens em ação na criação de cidades inclusivas

#### Autoria:

Irene Rizzini – Serviço Social/CIESPI

Renata Mena Brasil do Couto – CIESPI

Carolina Terra – CIESPI

#### Apresentação/Introdução

O projeto, coordenado pela Universidade de Edimburgo, foi desenvolvido a partir de parcerias de pesquisa estabelecidas no Brasil e na Índia. Jovens e adultos, interessados em transformar práticas locais, trabalharam em conjunto visando analisar criticamente as experiências da juventude no que se refere a sua inserção produtiva e sua participação nos processos de construção de políticas públicas.

#### Objetivos

O objetivo do projeto é contribuir para tornar as cidades mais inclusivas e permeáveis à participação ativa e ao desenvolvimento juvenil, inovando e repensando como jovens podem se envolver no desenvolvimento de políticas públicas.

#### Metodologia

Em âmbito internacional, foi criado um grupo interdisciplinar de pesquisa. Em âmbito nacional, esse grupo realizou parcerias comunitárias, governamentais e da academia, para desenvolver ações conjuntas com jovens visando o desenvolvimento de políticas públicas. No Brasil, o CIESPI/PUC-Rio e o FJSFA (Fórum Juventude Sul Fluminense em Ação) realizaram uma pesquisa com foco nos temas participação infantil e juvenil e inserção produtiva. Em Volta Redonda – RJ, mapeamos atores-chave (adultos e jovens), os entrevistamos, sistematizamos e analisamos os dados coletados. Participantes

ativos ao longo de todo o processo, os jovens do FJSFA fizeram as devolutivas da pesquisa, criando oportunidade de debate e disseminação do tema na cidade.

#### Resultados/Encaminhamentos

Identificamos os principais desafios relacionados à inserção produtiva e a participação social de jovens em Volta Redonda a partir das perspectivas dos entrevistados e dos jovens participantes do projeto. O CIESPI/PUC-Rio e o FJSFA elaboraram um relatório final, um caderno de pesquisa e um manifesto sobre os temas. Também discutimos elementos relacionados à coparticipação de adultos e jovens na execução do projeto e identificamos estratégias que contribuem para o fortalecimento do trabalho conjunto. O projeto contribuiu para a compreensão de desafios locais e para o desenvolvimento das habilidades necessárias para que os jovens possam elaborar propostas e participar de sua solução.

#### Conclusões/Considerações

Aprender a lidar com as diferentes formas de pensar, de se expressar e de agir dos indivíduos, em suas diferentes fases de vida, foi um dos grandes desafios desse projeto. Mas aprender a ouvir o que crianças, adolescentes e jovens têm a dizer, o que aprenderam com suas experiências e quais as suas necessidades e propostas são aspectos fundamentais para sua proteção e para o planejamento de ações que possam contribuir para a garantia de seus direitos.

### 3.4. Circuito cultural: olhar sobre a cidade

#### Autoria:

Marcello Cappucci Frisoni – Instituto de Relações Internacionais

#### Apresentação

O Circuito Cultural é uma atividade aberta e voluntária, que perpassa três eixos listados no Seminário de Extensão: Questões urbanas e a cidade, Educação, cultura e arte e Memória, lutas sociais e garantia de direitos. Trata-se de um percurso a pé por áreas históricas da cidade, em particular, o Centro e a Gamboa, durante o qual se desenvolve a análise estética de edifícios, monumentos e logradouros históricos, mediante a contextualização sócio-político-econômica, doméstica e internacional, do momento de sua construção.

#### Objetivos

Identificar e analisar os efeitos da construção de tais edifícios ou das reformas urbanas executadas em termos de gentrificação, de controle e projeção de poder, seja no nível interno, seja no exterior. Ampliar os conhecimentos estéticos e históricos sobre a cidade, assim como despertar o interesse pela preservação do patrimônio histórico e a memória da cidade.

#### Metodologia

A atividade tem origem em três disciplinas optativas do curso de Relações Internacionais: Arquitetura e Poder nas RI, Arte e Literatura nas RI e Monumento, Patrimônio Histórico e Memória. Trata-se de aplicar conhecimentos de sala de aula, mediante a observação in loco, durante uma caminhada ao longo de percurso com paradas pré-estabelecidas em locais nos quais é possível perceber a transição de estilos ou a tentativa de apagamento do passado. Para tanto, é utilizada uma apresentação em PowerPoint que é acompanhada pelo celular,

com imagens de como o logradouro era antes da intervenção. Nesse sentido, a comunidade acadêmica é convidada a participar, definindo o estilo dos edifícios e monumentos ao longo do percurso e reconstruindo o momento histórico e possíveis objetivos políticos que a construção dos mesmos poderia ter.

#### Resultados/Encaminhamentos

A atividade está na sua V edição e é perceptível o aumento do engajamento dos alunos nas referidas disciplinas após a participação. A discussão sobre a transformação urbana da cidade a partir de uma ótica de poder e controle do espaço urbano tem despertado a consciência política dos participantes quanto aos problemas de gentrificação, de um lado, e do abandono de logradouros, por outro, inspirando a produção de artigos. Como o evento é aberto, a participação de familiares e amigos dos alunos da PUC-Rio, bem como de alunos de outras instituições, tem gerado um efeito positivo no sentido de promoção do curso e da Instituição, oferecendo mais visibilidade.

#### Conclusões/Considerações

A experiência tem sido muito positiva. Os participantes ficam até o final do percurso e se demonstram ansiosos por uma próxima edição. O fato de ser uma atividade ao ar livre tem se provado um fator de atração, já que diminui riscos de contaminação. Os alunos tem manifestado um melhor entendimento dos ensinamentos de sala de aula a partir da atividade prática. Seria muito produtivo envolver outros cursos no projeto, tais como os de Arquitetura e História.

## Saúde, meio ambiente e sustentabilidade

Este eixo temático se apresenta como espaço de conexão entre saúde, meio ambiente e sustentabilidade, entendidas como questões interligadas e que envolvem os sujeitos na concretude da vida. Pretende-se compartilhar experiências inspiradoras neste contexto de agravamento das desigualdades sociais, questões

de (in)justiça socioambiental e a degradação dos ecossistemas com o uso insustentável de recursos planetários. O tripé da sustentabilidade (economia, sociedade e ambiente) requer a construção de caminhos que se aproximem da ética do bem-viver, afirmando a potência da vida e a promoção da saúde.

### 3.5. Lixo & Folia: interface do Carnaval com a logística reversa de resíduos sólidos na cidade do Rio de Janeiro<sup>1</sup>

#### Autoria:

Valéria Pereira Bastos – Serviço Social

#### Apresentação

O projeto de extensão, busca apoiar a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis do Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho – ACAMJG, no cumprimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos – Lei 12.305/2010, sobretudo no desenvolvimento do sistema de logística reversa das embalagens, e na responsabilidade compartilhada pelo seu ciclo de vida, bem como pelo pagamento por serviços prestados para catadores de materiais recicláveis.

#### Objetivos

Integrar os catadores de materiais recicláveis filiados à ACAMJG e cooperativas parceiras, nas ações de responsabilidade compartilhada no carnaval, sobretudo, nos desfiles das escolas de samba no sambódromo da cidade do Rio de Janeiro.

#### Metodologia

A proposta de trabalho se materializou através do cumprimento de incentivo de empresas produtoras de embalagens, signatárias do Acordo Setorial/2015, garantindo a participação de catadores

e catadoras de materiais recicláveis no processo de coleta seletiva, nos dias de desfiles das Escolas de Samba no Carnaval, o que propiciou além da promoção de ações ambientalmente corretas no diz respeito à coleta e destinação dos resíduos, também possibilitou a abertura de postos de trabalho na perspectiva da inclusão sócio-produtiva para um número significativo de trabalhadores que sofreram forte impacto nas suas atividades por conta da pandemia de Covid-19.

#### Resultados/Encaminhamentos

Espera-se que esta atividade além de ser geradora de postos de trabalho, possa propiciar a sua inscrição na pauta pública, como atividade obrigatória, que além de contribuir para efetivação da cultura da coleta seletiva, possa cada vez mais agregar um número significativo de cooperativas parceiras da ACAMJG, e com isto garantir que um número cada vez maior de trabalhadores tenha acesso a um rendimento extra, considerando que nos quatro dias do Carnaval, agregou e ampliou o orçamento da família em mais mil reais e também possa cada vez mais gerar benefícios ao meio ambiente, em função da prática adequada da coleta dos materiais potencialmente recicláveis.

1. O projeto de extensão é desenvolvido na Associação de Catadores de Materiais Recicláveis do Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho – ACAMJG e atende o que preceitua a Lei Federal 12.305/2010 – Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Acordo Setorial de Embalagens celebrado em novembro de 2015.



## Considerações

O trabalho socioambiental realizado pela ação direta dos catadores, foi significativo e além de demonstrar a relevância de uma proposta ambientalmente correta e de inclusão socioprodutiva desse

segmento, garantiu uma atividade salubre, e menos penosa para os trabalhadores que através da coleta seletiva, demonstrou a relevância do desenvolvimento da logística reversa, como parte integrante da gestão integrada de resíduos, conforme preceitua a lei.

## Tecnologia e Inovação

O eixo temático abarca a educação em Ciência, Tecnologia e Inovação com a intenção de apresentar atividades que vêm sendo produzidas no âmbito do enfrentamento dos impactos econômicos e socioambientais das tecnologias e suas inovações. Convida-se a apresentação de

projetos que estabelecem articulação entre academia e a comunidade objetivando o incremento de arranjos produtivos, institucionais e educacionais, promovendo a inovação e o desenvolvimento de novas tecnologias de forma colaborativa e sustentável.

### 3.6. K-12 (AIChE/PUC-Rio): ciência e engenharia de forma lúdica para estudantes dos ensinos médio e fundamental

#### Autoria:

Roberto Bentes de Carvalho – Engenharia Química e de Materiais

Bárbara Marinho Barbosa – Doutoranda, Química

Amanda Batuli Bloch – Graduanda, Química

Daniella Mello – Graduanda, Química

Maria Clara Alves Morais – Graduanda, Engenharia Química e de Materiais

Roberta Lamosa Guerra – Graduanda, Engenharia Química e de Materiais

#### Apresentação/Introdução

O K-12 é um projeto internacional do Instituto Americano de Engenharia Química (AIChE) que visa conectar os capítulos estudantis com crianças e adolescentes através de demonstrações científicas. K- 12 significa Kindergarten (K) to 12th grade, ou seja, “do jardim de infância ao fim do ensino médio”, público-alvo do projeto. O AIChE PUC-Rio adotou o K-12 como seu primeiro projeto social.

#### Objetivos

Incentivar a ciência e a engenharia de forma mais lúdica para crianças e adolescentes, aumentando o interesse por essas áreas e despertando a criatividade e curiosidade. Com isso, procura-se desmistificar qualquer tabu existente sobre as Ciências.

#### Metodologia

O projeto realiza visitas mensais em escola pública do Rio de Janeiro, visando apresentar aos estudantes experimentos que envolvam conhecimentos de Química e Física. O K-12 internacional disponibiliza um banco de dados de experimentos possíveis para

serem escolhidos e aplicados na escola, sempre com utilização de itens de fácil acesso e usados no nosso dia-a-dia. Além de organizar as visitas e elaborar os experimentos lúdicos, realiza-se conversas com os estudantes sobre o que eles observaram e a forma de abordar e explicar os conteúdos “por trás do experimento”. São elaborados formulários para coleta dessas informações, além de procurar conhecer os sonhos e interesses dos estudantes.

#### Resultados/Encaminhamentos

Em abril, após uma parceria com a Escola Municipal Desembargador Oscar Tenório, localizada no bairro da Gávea, realizou-se dois encontros iniciais. O primeiro ocorreu com a turma 1702 (7º ano), com a ajuda do professor de Ciências, Marcello, e o segundo foi com a turma 7202 (8º e 9º ano juntos), da professora Olga, também de Ciências. Cada turma foi dividida em dois grupos e, assim, pode-se interagir com os estudantes através de experimentos com materiais como óleo, água, comprimido efervescente e corante alimentar, para apresentação dos conceitos de densidade e solubilidade entre líquidos. O encontro foi registrado em fotos, com obtenção também dos formulários preenchidos.

## Conclusões/Considerações

Após as duas primeiras visitas ao colégio, notou-se que o K-12, além de ajudar a desenvolver habilidades como a oratória e a experiência com o ensino, nos

permite resolver desafios de forma criativa, ética, ambientalmente responsável e socialmente consciente. As informações obtidas nos formulários preenchidos pelos estudantes ajudarão no planejamento dos próximos encontros.

## 3.7. Audioteca Brasil: comunicação, literatura e letramento digital

### Autoria:

Adriana Andrade Braga – Comunicação Social  
Liliana Cabral – Letras  
Alexandre Carauta – Comunicação Social  
Yasmin Pellegrine Lima – Graduanda, Comunicação Social

Bruna Rodrigues de Britto Koster – Graduanda, Comunicação Social

Caroline Belo Cunha dos Santos – Graduanda, Comunicação Social

### Apresentação/Introdução

Projeto de pesquisa e extensão universitária, a Audioteca Brasil (AB) é um repositório de audiolivros digitais de acesso livre, com gravações originais de clássicos da literatura brasileira com direitos autorais em domínio público. De escopo interdisciplinar, presta-se a preservar a memória literária da língua portuguesa, do país. O acervo é disponível gratuitamente, sob demanda, inclusive no formato podcast. A coleção ENEM busca encontrar interesses de jovens estudantes.

### Objetivos

O projeto tem por objetivo produzir um repositório de audiolivros de acesso livre de clássicos da literatura brasileira, e coadunar-se aos esforços da pesquisa científica para produzir saberes interdisciplinares e aplicações de relevo social atinentes às novas dinâmicas transmidiáticas.

### Metodologia

A Audioteca Brasil é resultado de competências e esforços do GRID e do LabMiD para aplicar a interdisciplinaridade em estudos e práticas de relevo social. O projeto integra produção midiática, pesquisa em Literatura, letramento digital, tecnologias e oferta de conteúdos digitais livres para uma comunidade ampla, além dos meios acadêmicos. Atividades desenvolvidas: implantação da infraestrutura; pesquisas documentais e bibliográficas; seleção, adaptação e curadoria dos textos; manutenção e atualização de website e aplicativos; desenvolvimento de dinâmicas laboratoriais; produção e publicação de audiolivros e textos complementares; gravação e publicação de

entrevistas com especialistas; elaboração de campanhas de divulgação; realização de oficinas livres; realização de palestras.

### Resultados/Encaminhamentos

A popularização de podcasts tornou usual a fruição de textos por meio de arquivos de áudio e fones de ouvido. Um público amplo e diverso já adota este recurso tecnológico, desde pessoas com eficiência ou idosas até desportistas e estudantes candidatos/as ao ENEM. A Audioteca Brasil busca promover a renovação por meio da tecnologia digital e do interesse por clássicos da nossa literatura, oferecidos gratuitamente. Ao reunir, em versões de áudio gratuitas, clássicos originais da literatura brasileira, desde os primeiros documentos, nos séculos XVI e XVII – desde as cartas de Pêro Vaz de Caminha, escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral – até obras dos séculos XVIII, XIX e XX, a Audioteca Brasil expande o alcance desses textos históricos e das configurações históricas e culturais que formaram nosso país e nossa memória.

### Conclusões/Considerações

Os audiolivros, cuja curadoria e publicação seguirão ordem cronológica, retratam as distintas espacialidades, temporalidades e densidades socioculturais constitutivas da dinâmica histórica do Brasil. Ponto importante do projeto é o seu aspecto amigável com o meio ambiente. Ao tornar disponível um acervo de peças literárias em formato digital, o projeto alinha-se com os esforços de redução do uso de materiais poluentes, oferecendo um acervo imaterial de cultura brasileira livre e ao alcance de toda a sociedade.

## Educação, cultura e arte

Este eixo convida ao diálogo das diversas formas e inserções da educação, da cultura e da arte como modo de produzir vidas e mundos pela afirmação do direito à diferença. A dimensão estética e uma perspectiva ética devem nortear a construção de caminhos que

favoreçam enfrentar os desafios no campo de saberes e práticas que produzem desigualdades. Busca-se nesta oportunidade a apresentação de trabalhos que possam compartilhar experiências educativas, culturais e artísticas e inspirar novas ações.

### 3.8. Curso de introdução à escrita acadêmica

#### Autoria:

Maria Helena Rodrigues Navas Zamora – Psicologia

Rosângela Franklin dos Santos Rozante – Mestranda, Psicologia

#### Introdução

Este projeto de extensão foi elaborado a partir da experiência docente e da troca com colegas preocupados com a formação de uma universidade mais democrática e diversa. Sem a possibilidade inicial de escrever na linguagem científica e sem uma avaliação mais cuidadosa, o aluno pode ser visto como pouco capaz, o que provoca desistências, perda de bolsa e até a exclusão do aluno. O curso teve como coordenadoras as autoras e incluiu cinco alunos, entre graduação e pós, que assistiam as aulas e colaboravam com o projeto.

#### Objetivos

1. Apresentar e aprofundar conhecimentos, através de passos estruturais necessários, para aperfeiçoar a escrita acadêmica;
2. explorar ideias e potencialidades para a produção de textos;
3. incentivar a produção de trabalhos colaborativos para desenvolvimento de artigos e projetos.

#### Metodologia

1. Divulgação ampla e estratégica.
2. Acesso e acolhimento: foi estipulado um valor reduzido. De início, 24 universitários e pós-graduandos, autodeclarados afrodescendentes, indígenas e/ou de

baixa renda, a maioria mulheres começaram o curso. Foram quatro sessões temáticas semanais, de duas horas cada, por Zoom.

3. Escuta ativa e debate: a partir do breve relato de esforços e impasses acadêmicos, o debate sobre o assunto começava visando a compreensão de que tais questões poderiam avançar, progredir e mesmo ser resolvidas, inclusive com o apoio naquele grupo que se constituía.

4. Construção coletiva: a participação, cooperação e construção coletiva de textos foram elementos importantes, conduzidos, acompanhados e facilitados pela equipe coordenadora.

#### Resultados

É significativo, como foi dito a presença, participação e continuidade da iniciativa, ainda mais tendo em vista o momento que o país atravessava. A partir de depoimentos registrados em três diferentes grupos de aplicativo de mensagens para celulares, que ainda se mantêm, os alunos relataram espontaneamente sua satisfação e experiências de resultados positivos, tais como artigos concluídos, submetidos e aceitos, ingressos em Mestrados diversos, defesas de dissertações de Mestrado bem-sucedidas. Eles também relataram encontros virtuais ou presenciais, profissionais ou pessoais, construção de eventos diversos, passeios culturais e outras atividades, marcados pela

colaboração e solidariedade. Ao todo, 40 alunos participaram da extensão.

#### Considerações/Conclusões

A compreensão sobre o problema e a proposição do Projeto de Extensão foi além de apoiar dificuldades

individuais e pontuais. Compreendendo a natureza também política de suas dificuldades, os alunos se fortaleceram e construíram laços solidários. A partir da maior possibilidade de inclusão dos alunos, o curso de Escrita Acadêmica pretendeu firmar o necessário compromisso social e ético da Universidade.

## 3.9. Cinema, criação e pensamento: experiência de educação

### Autoria:

Ney Costa Santos – Comunicação Social

### Apresentação/Introdução

A partir de uma ideia do prof. Miguel Pereira e sob a responsabilidade do núcleo de Comunicação Comunitária do Comunicar, no início de 2011 reunimos lideranças comunitárias de favelas da Zona Sul do Rio de Janeiro a fim de ouvir suas expectativas em relação a um curso de Cinema que estimulasse o estudo do audiovisual como conhecimento do mundo e do outro e possibilitasse produzir curtas-metragens a partir de suas realidades e visões de mundo.

### Objetivos

O objetivo é levar a PUC-Rio ao diálogo com a sociedade. No início do curso trabalhamos somente com as favelas e comunidades da Zona Sul. Mais tarde, o público se ampliou e vieram pessoas de outras áreas da cidade e periferias, com idades variadas e diferentes níveis de formação educacional.

### Metodologia

O curso é dado no Centro Loyola de Fé e Cultura, às terças e quintas-feiras, de 19h às 22h e, atualmente, estamos trabalhando o eixo temático das novas tendências do documentário contemporâneo.

A equipe original foi formada por orientandos de Mestrado do Prof. Miguel Pereira e professores do Departamento de Comunicação. Desde 2020 o quadro é composto por ex-alunos da PUC-Rio, recém graduados em Cinema e com experiência em cursos do NEAM, e por mim que coordeno e dou aulas.

Na realização dos curtas, trabalhamos com temas da realidade dos alunos e produzimos com dispositivos técnicos simples, como câmera de celulares e programas básicos de edição.

Com isso, conseguimos unir as duas pontas do ensino do Cinema: informação histórica e contemporânea sobre os filmes e o básico da formação técnica.

### Resultados e Encaminhamentos

Em 2016, 2017 e 2018, contamos com o apoio do programa Ponto de Cultura, gerenciado pela Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, e foi possível adquirir uma câmera, um kit básico de captação de áudio, dois refletores para iluminação e uma ilha de edição.

Produzimos 15 curtas e alguns deles participaram de festivais e mostras no Brasil e no exterior. O trabalho de produção estimulou alguns alunos a ingressar no mercado de trabalho ou empreender em pequenas produtoras.

Fizemos workshops técnicos e convidamos realizadores como Eduardo Coutinho, que esteve muitas vezes entre nós mostrando seus filmes e conversando sobre métodos de trabalho.

Foram mais de 250 alunos que frequentaram os cursos e receberam certificados fornecidos pelo CCE.

### Considerações/Conclusões

Nesses 11 anos de atividades vimos a importância do Cinema e do Audiovisual na Educação. Nosso eixo de orientação pedagógica foi sempre o de fidelidade aos princípios que estão no nome do curso: criação e pensamento.

Em um mundo onde tudo é imagem, produzir aquelas que têm sentido e que ao invés de separar nos une, tem sido uma experiência valiosa.

Asas para a criação e o pensamento.

## 3.10. Galeria Rio Cinético: ponte entre a pesquisa acadêmica e a exibição de filmes

### Autoria:

Andréa França Martins – Comunicação Social

Patrícia Furtado Mendes Machado – Comunicação Social

### Apresentação/Introdução

A Galeria Rio Cinético teve curadoria da professora Andréa França como parte integrante do site *Rio Memórias*, um museu virtual que conta a história do Rio antigo e atual através de seus sons, personagens, fatos históricos, lugares desaparecidos e preservados. A equipe produziu e disponibilizou filmes de curta-metragem realizados com materiais de arquivo de diferentes naturezas e que funcionam como lampejos do que foi ou poderia ter sido o Rio de Janeiro do início do século XX.

### Objetivos

Proporcionar de forma gratuita a possibilidade de conhecer histórias e memórias da cidade do Rio através do Cinema. Fomentar o interesse do público usuário da internet em filmes que utilizam uma linguagem inovadora para compartilhar imagens e narrativas da cidade. Estimular o debate, para além da universidade, em torno das temáticas trabalhadas nos filmes.

### Metodologia

Na pesquisa para a realização dos curtas buscamos elementos imperceptíveis nas imagens, as relações entre quem registra e quem é registrado, configurações geográficas e arquitetônicas da cidade, detalhes de grandes eventos e de hábitos cotidianos. Pesquisar, mapear, catalogar, investigar os contextos de

produção, analisar e retomar esse material em novos filmes é um processo que possibilita a reflexão social, cultural, memorialística e política de nosso país.

### Resultados/Encaminhamentos

O projeto resultou na produção e exibição de quatro curtas-metragens. Cada um dos filmes traz uma proposta temática e de experimentação estética, sempre relativos às transformações do Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XX. Os filmes já contam com 1200 visualizações no YouTube e são divulgados no site e redes sociais do Rio Memórias. Em função do lançamento da Galeria Rio Cinético, foi realizado um encontro online para debater questões relativas às políticas culturais para a manutenção dos museus e acervos da cidade.

### Conclusões/Considerações

O projeto proporciona àquele que navega pelo site o reconhecimento de sua capacidade de aprender através das imagens, de olhá-las de forma crítica, de entender que não é possível esquecer a sua relação com o espaço urbano, os acontecimentos do passado e os documentos históricos (visuais, escritos) que resistiram ao tempo. Alunos da graduação participam da pesquisa e, no processo, acionam uma espécie de dispositivo analítico-crítico na relação com a economia cotidiana das imagens.



## 3.11. Resistir, persistir, aprender, ensinar: língua, música e literatura yiddish em oficinas e cursos para crianças, jovens e adultos

### Autoria:

Sonia Kramer – Educação

Inés Miller – Letras

Márcia Antabi – Comunicação Social

Alice Fucs – Administração

Tarsila Nascimento – Educação Infantil

### Apresentação/Introdução

O Núcleo Viver com Yiddish/PUC-Rio tem quatro projetos: grupo musical, oficinas de música e literatura com crianças, cursos de Yiddish, pesquisa “mulheres que escreviam em Yiddish”. Vê a língua Yiddish como parte da experiência identitária judaica e universal e visa o acesso de gerações mais jovens a essa língua de mais de mil anos que nunca teve território, quase foi extinta, mas que resiste.

### Objetivos

São objetivos da extensão: lembrar, conhecer, aprender e ensinar a língua Yiddish para que judeus e não judeus valorizem a língua e sua produção cultural, em especial música e literatura. O foco desta fala: oficinas e cursos de Yiddish na PUC-Rio.

### Metodologia

Os cursos se estruturam em turmas de iniciantes e *leyenkrayz*/rodas de leitura. A proposta é orientada pela resistência em manter a língua viva, numa perspectiva pluralista. O ensino se beneficia de métodos recém sistematizados, com ênfase na conversa, leitura literária, gramática e música. As oficinas com crianças incluem conversas, histórias, poemas, contos, canções, danças, jogos. Livros, músicas, instrumentos musicais, brinquedos, adereços são usados. Conversas em grupo são momentos de aprendizado prazeroso e conexão com a língua e a cultura. O repertório

musical e literário é ampliado a cada oficina e aula, diversificando a experiência de crianças e adultos com o universo Yiddish.

### Resultados/Encaminhamentos

Em 2017 começam na PUC-Rio cursos sobre música, literatura, humor e cultura Yiddish. Diversas gerações, contextos, origens, profissões marcam as turmas. Desde 2019, aulas de Yiddish; na pandemia, procura crescente de cursos online. Até 2021, 240 alunas/os nos cursos. Hoje, são seis turmas em quatro níveis; 80 alunas/os; judeus e não judeus. Forte vínculo afetivo com avós, interesse cultural, compromisso político. Em 2017, começam oficinas de música e literatura Yiddish com crianças no Colégio Eliezer Max. Hoje, são 15 turmas envolvidas, 250 crianças de 4 a 10 anos da Educação Infantil e Ensino Fundamental: uma “geração” de Yiddishkeyt na escola. E as crianças continuam aprendendo, brincando, cantando.

### Conclusões/Considerações

As ações com a língua Yiddish se aproximam de trabalhos com outras etnias, religiões, culturas, línguas apagadas e esquecidas. Resistir e persistir: aqui reside a relevância do projeto. Nesse processo, o Núcleo se conecta com The Congress for Jewish Culture/USA; The Workers Circle/USA; YIVO – Institute of Jewish Research/USA; Yiddish Book Center/USA; Fishman Foundation/USA e outros. O maior desafio atual: a formação de jovens professores!

## 3.12. Mini espaço digital comunitário de reforço escolar (Medcre): alternativa de inclusão escolar e digital em comunidades pobres e práxis de educadores leigos

### Autoria:

José Carmelo B. Carvalho – Educação/NAPC

Ciléia Fioroti – NAPC

### Introdução

No biênio 2020-2021, a pandemia da Covid-19 escancarou mais ainda as condições de exclusão escolar e digital entre as famílias pobres. Com efeito, além do longo recesso no ensino público, 89% das famílias pobres não têm acesso à internet por computador em casa. Frente a esse perverso cenário de exclusão, o Medcre pode assegurar localmente uma consistente alternativa técnico-político-pedagógica de reforço escolar e digital aos adultos e crianças da comunidade.

### Objetivo

Compartilhar com as instâncias de Extensão Comunitária da PUC-Rio as possibilidades e limites de um projeto-piloto, que busca dar consistência técnico-político-pedagógica a uma incipiente “Metodologia MEDCRE”, exequível através das práxis sociais de educadores leigos locais.

### Metodologia

A incipiente “Metodologia MEDCRE” é desenvolvida em três momentos integrados de processos ensino-aprendizagem: de início, via oficinas presenciais no Medcre, há o recurso crítico a objetos digitais de aprendizagem em plataformas públicas, através de Smart TV articulada a computador, celular, impressora. Em seguida os alunos da comunidade desenvolvem via celulares atividades assíncronas de estudos em suas residências, para ampliar e aprofundar os estudos desencadeados no Medcre. As práxis dos educadores comunitários são desenvolvidas através de planos integradores de aulas presenciais e EaD, exercendo mediações socioeducativas críticas, autorais e de protagonismo comunitário.

Os núcleos Grupem e NAPC respaldam, via cursos anuais on-line, a formação prévia e continuada dos educadores comunitários.

### Resultados/Encaminhamentos

Com vista à maior consistência da proposta técnico-político-pedagógica e da institucionalização mais consistente do projeto-piloto junto aos MEDCREs parceiros, dois encaminhamentos são operados:

1. no âmbito do NAPC e Grupem, consolidar a proposta metodológica em construção, através de cursos gratuitos anuais via CCE, em apoio às equipes de educadores comunitários;
2. no âmbito dos MEDCREs parceiros, apoiar a construção autônoma de seus Projetos Técnico-Político-Pedagógicos, a fim de assegurar que os MEDCREs respondam às especificidades dos seus próprios processos de inclusão escolar e digital de adultos, jovens e crianças da comunidade, a exemplo da práxis já desenvolvida junto a cursos Pré-Técnicos Comunitários em [http://www.editora.puc-rio.br/media/ebook\\_classes-com-pre-tec-pol.pdf](http://www.editora.puc-rio.br/media/ebook_classes-com-pre-tec-pol.pdf).

### Conclusões/Considerações

No contexto do Seminário de Extensão Universitária Comunitária 2022, o presente projeto-piloto propõe-se a explorar institucionalmente sinergia com o IEAHu, NASCE/VRC, CCESP, o Vicariato para a Caridade Social, a fim de receber valiosas contribuições para o seu indispensável aperfeiçoamento.

Almeja igualmente coparticipar de iniciativas congêneres das diversas instâncias da PUC-Rio devotadas à missão institucional de inclusão escolar e digital de jovens, adultos e crianças em comunidades pobres.

### 3.13. Primeira infância participativa e inclusiva

#### Autoria:

Irene Rizzini – Serviço Social/CIESPI

Cristina Laclette Porto – CIESPI

Renata Mena Brasil do Couto – CIESPI

Carolina Terra Quirino da Costa – CIESPI

Leandro de Castro Benicio – CIESPI

Eliane Gomes da Silva Borges – CIESPI

#### Apresentação/Introdução

O projeto Primeira Infância Participativa e Inclusiva visa contribuir para os debates e ações relacionados às crianças de 0-5 anos e suas famílias na comunidade da Rocinha. Internacionalmente ele é coordenado pela Universidade de Edimburgo (Escócia) e, no Brasil, pela professora Irene Rizzini (DSS/PUC-Rio e CIESPI/PUC-Rio).

#### Objetivos

Conhecer os desafios da educação para crianças na Primeira Infância na Rocinha; analisar se os espaços que elas frequentam são participativos, inclusivos e seguros; e identificar estratégias e parceiros possíveis para ampliar as oportunidades de educação para esse grupo na comunidade.

#### Metodologia

Será realizado um levantamento e uma categorização dos espaços, recursos e serviços direcionados para as crianças e suas famílias na Rocinha, utilizando metodologias criativas e participativas, inclusive de escuta de crianças pequenas, englobando:

a) um mapeamento dos recursos disponíveis para pais e responsáveis de bebês e/ou crianças pequenas que não estejam incluídos no sistema formal de educação e/ou nos demais serviços oferecidos pela rede de proteção; e

b) análise das percepções de atores-chave sobre o tema. De modo geral, a pesquisa de campo será realizada por meio de grupos focais e entrevistas com crianças, pais e responsáveis e profissionais de

creches, pré-escolas e demais organizações direcionadas ao público infantil.

#### Resultados/Encaminhamentos

Finalizamos uma primeira etapa de entrevistas com pais e responsáveis da comunidade da Rocinha e, em maio de 2022, iniciamos as consultas a crianças e profissionais de creche. Até o final do ano, serão entrevistados também atores-chave da comunidade e em nível municipal, estadual e nacional, totalizando 80 entrevistas. Publicamos informes trimestrais de pesquisa, em português e inglês, e sua divulgação é feita de forma online, nas redes sociais e site do CIESPI/PUC-Rio, e impressa, através de articuladores comunitários que compõem a equipe do projeto. Na Rocinha, participamos também da campanha em prol da vacinação de crianças de 5-11 anos contra a Covid-19, contribuimos para a formação de jovens no campo da educação infantil e realizamos encontros brincantes junto a creches e pré-escolas.

#### Conclusões/Considerações

Seguimos propondo e construindo ações concretas, em parceria com a comunidade da Rocinha, de forma a beneficiar as crianças e suas famílias. As atividades realizadas, assim como a pesquisa de campo que temos desenvolvido, contam com o apoio de um grupo consultivo comunitário, composto por atores locais que nos ajudam a alcançar famílias com os mais diferentes perfis na comunidade. Isso é importante para que nossas ações e reflexões respeitem a diversidade e apontem para a inclusão de todos os pequenos moradores da Rocinha.

## Memória, lutas sociais e garantia de direitos

O contexto social em que vivemos revela um horizonte cada vez mais nebuloso em relação à percepção e ao convívio com a diferença e a diversidade. Além disso, o cenário é de negação dos direitos e da cidadania, incluindo o desmonte das políticas sociais e criminalização dos movimentos sociais. Assim, pretende-se neste eixo apresentar projetos que recontem a história

do ponto de vista das diferentes narrativas, trazendo a memória como ferramenta de (re)construção social e ainda uma diversidade de temáticas que possibilitem trocas de conhecimentos com interfaces entre as demandas da sociedade e as contribuições que a comunidade acadêmica da PUC-Rio vem promovendo para esses enfrentamentos.

### 3.14. Democracia e Forças Armadas: Guia Cidadão

#### Autoria:

Maíra Siman Gomes – Instituto de Relações Internacionais

Victória Monteiro da Silva Santos – Instituto de Relações Internacionais

#### Parcerias do projeto:

Adriana Marques – UFRJ

Marina Viteli – Unifesp

#### Apresentação/Introdução

O projeto é uma parceria entre o Núcleo Democracia e Forças Armadas (NEDEFA/PUC-Rio), o Laboratório de Estudos de Segurança e Defesa (LESD/UFRJ) e o Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES/UNESP). Busca-se desenvolver um material audiovisual de formação cidadã (Guia Cidadão) que tem como público-alvo estudantes de graduação, jornalistas e a sociedade em geral (com ênfase em escolas e movimentos sociais).

#### Objetivos

O material apresenta de forma didática conceitos essenciais relacionados ao papel e à supervisão dos atores militares em um regime democrático, visando disseminar concepções democráticas das relações civil-militares e fomentar a participação social sobre o assunto no Brasil.

#### Metodologia

A partir de entrevistas com especialistas conduzidas desde 2020, será desenvolvida uma série de cinco vídeos de 20 minutos a serem disponibilizados online,

em plataformas como o YouTube e redes sociais. Cada vídeo abordará uma questão específica do tema Democracia e Forças Armadas no Brasil e será produzido com a participação de estudantes (graduação e pós-graduação) das três instituições colaboradoras. Destaca-se a participação de alunos da UFRJ ligados ao projeto De Olho no Front, que vem produzindo material voltado para a sociedade de forma mais ampla. Para além de instrumento de formação dos estudantes das instituições parceiras, os vídeos servirão de base para uma cartilha de conceitos e outros materiais de cunho pedagógico visando orientar o desenvolvimento de atividades junto a estudantes do Ensino Médio.

#### Resultados/Encaminhamentos

Foram conduzidas entrevistas com especialistas brasileiros de diversas áreas ligadas ao estudo das relações civil-militares. A partir desse material, bem como das entrevistas que ainda serão conduzidas este ano, estamos desenvolvendo os roteiros de cinco vídeos que respondem às seguintes perguntas:

Democracia: qual o papel dos militares?

Militares na história: como foi a relação entre militares e política no Brasil?

Militares e política: por que militares não são um “poder moderador”?

Missões militares: quais são os papéis das Forças Armadas no Brasil?

Relações civil-militares: quem deve monitorar as atividades militares?

Em junho teremos um workshop para a elaboração do primeiro roteiro. A filmagem ocorrerá em julho, no Campus da PUC-Rio, e será divulgada em novembro no encontro anual do NEDEFA.

## Conclusões/Considerações

Considerando que, no Brasil, o controle civil sobre o estamento militar é incompleto e instável, as atividades promovidas pelo NEDEFA buscam abordar essa questão – e, no limite, contribuir para o fortalecimento democrático e a participação social – a partir de atividades interdisciplinares que conectem dimensões de pesquisa, ensino e extensão. Este primeiro esforço interinstitucional é pensado como um balão de ensaio para reflexões sobre o papel da universidade frente a processos de militarismo e militarização no país.

## 3.15. CapacitaSUAS no estado do Rio de Janeiro em contexto de pandemia e desfinanciamento da assistência social

### Autoria:

Ariane Rego de Paiva – Serviço Social

Antonio Carlos Oliveira – Serviço Social

### Apresentação/Introdução

O Programa Nacional de Capacitação do Sistema Único de Assistência Social faz parte da Política de Educação Permanente do SUAS, desenvolvida desde 2012 pelo Governo Federal. Os cursos acontecem em parceria das três esferas de governo com as universidades. Em 2021 e 2022, os professores do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio foram convidados a coordenar os cursos no estado do Rio de Janeiro, executados pela Fundação CEPERJ.

### Objetivos

Capacitar e atualizar operadores da política de assistência social dos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro e instituições estaduais sobre temas relevantes da gestão e financiamento do SUAS, a partir de encontros que problematizem os processos de formulação e execução da política.

### Metodologia

Devido à pandemia, o primeiro curso foi executado pela plataforma de ensino à distância da Fundação CEPERJ, em modalidades de aulas síncronas e assíncronas para resguardar os trabalhadores quanto ao isolamento social e outras medidas sanitárias. Desta forma, o curso teve duração de três meses, totalmente à distância, para capacitar quase 900 profissionais do SUAS inscritos, nos 92 municípios do estado, além de profissionais de instituições estaduais e do Conselho Estadual de Assistência Social. Foram três etapas:

1) Planejamento e organização da estrutura – elaboração de material didático (outubro/novembro);

2) execução das aulas síncronas e assíncronas e acompanhamento das atividades (novembro);

3) prestação de contas (dezembro). Serão três cursos em 2022, ainda sem definição metodológica.

### Resultados/Encaminhamentos

O curso à distância é possível graças ao desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação, porém, esta é uma realidade ainda distante para muitos, principalmente pelas enormes desigualdades socioeconômicas de nosso país, que impossibilitam aquisição de equipamentos adequados, acesso à internet, além da falta de familiaridade com as plataformas de ensino. Identificam-se diferenças de capacidade técnica entre os municípios para garantir a participação de seus profissionais. Neste período, a operacionalização da assistência social sofreu grandes alterações no nível nacional com o Programa Auxílio Brasil, o que impactou o processo de capacitação. Apesar dos bons resultados (56% terminaram o curso), avalia-se que os encontros presenciais possuem melhores respostas ao objetivo do trabalho.

### Conclusões/Considerações

A assistência social vem sofrendo cortes de recursos desde 2016 e precarização das condições das prestações de serviços e benefícios à população. A política de educação permanente está ameaçada de descontinuidade. O curso se tornou, mais do que um espaço virtual de capacitação, um espaço real de trocas para o fortalecimento ético-político dos profissionais que estão na linha de frente nos municípios e que poderão sistematizar e refletir sobre novas estratégias de resistência aos desmontes a que o SUAS está submetido.

### 3.16. Para além dos muros da Universidade: diálogo com as mulheres em situação de rua

#### Autoria:

Nilza Rogéria de Andrade Nunes – Serviço Social  
Dandara Rodrigues – Iniciação Científica, Serviço Social

Larissa Vitória Costa da Silva – Iniciação Científica, Serviço Social

Ricardo Willian Guimarães Machado – Doutorando, Serviço Social

#### Apresentação

As mulheres em situação de rua revelam uma realidade insurgente no contexto de vida nas ruas, frente às vulnerabilidades e violências decorrentes da sociedade. A ação de extensão aqui apresentada se insere no projeto de Iniciação Científica “Mulheres em situação de rua: como vivem, o que pensam e o que se sabe sobre elas”. Destacamos as interfaces entre as opressões estruturais com ações interventivas e reflexivas que as reconheçam como sujeitas de direitos.

#### Objetivos

Aprofundar conhecimentos sobre as mulheres em situação de rua, bem como as formas de acesso aos serviços de saúde e a proteção social é o objetivo geral do projeto. No contexto da prática extensionista, promovemos em parceria com diversas organizações, um dia de escuta, cuidados e visibilidade.

#### Metodologia

A ação realizada no dia 08 de março “Mulheres POP Rua: esse dia também é delas” foi promovida por organizações governamentais e não governamentais. O evento foi realizado na área externa da Catedral Metropolitana e mobilizou recursos através de doações e das parcerias envolvidas para a promoção de um dia de cuidados que valorizasse essas mulheres tão invisibilizadas pelo conjunto da sociedade. As atividades celebraram o Dia Internacional da Mulher e assim este grupo fez parte de um movimento global de reconhecimento e luta por direitos. Além disso, as atividades de aproximação e apoio a este segmento populacional se estendem em observação participante em

equipamentos públicos de assistência social e entidades organizadas da sociedade civil, participação nos fóruns de debate.

#### Resultados

Participaram cerca de 50 mulheres, mulheres trans e travestis e uma rede de parceiros que mobilizou cerca de 20 pessoas. Foram distribuídas roupas, calçados de banho, serviços de orientação, escuta, oficina de turbantes e desfile. Observamos, através de uma escuta ativa, que estas mulheres trazem demandas específicas como doações de roupas íntimas, mochilas para que possam se deslocar com seus pertences, atenção e cuidado, escuta qualificada acerca das suas dores, entre outras demandas. Este evento ressaltou a necessidade de um trabalho focado neste grupo que será desdobrado em um trabalho articulado entre os parceiros que o promoveram. Também temos realizado uma observação participante em espaços de diálogo que contam com a presença de instituições da sociedade civil, poder público e movimento nacional da Pop Rua.

#### Conclusão/Considerações

A pesquisa se aproxima do papel da extensão a partir do conhecimento das mazelas e da proximidade no dia a dia dessas mulheres que sofrem diversos abusos e tem, a todo momento, seus direitos violados no âmbito público e privado. Para muitas destas mulheres, a rua serve como um esconderijo, mas, ao mesmo tempo, se expõem a contextos de violências e opressões. As atividades realizadas possibilitam uma articulação entre a pesquisa e a extensão de forma a ampliar as aprendizagens.

## 3.17. Nossas memórias em histórias e imagens

### Autoria:

Tatiana Siciliano – Comunicação Social

Alessandra Silveira da Cruz – Comunicação Social

Leonardo Affonso de Miranda Pereira – História

Miguel Geraldo Mendes Reis – Comunicação Social

Gilda Maria de Almeida Rocha Borges de Carvalho – iiLER

Viviane Aparecida Moreira da Silva – iiLER

### Apresentação/Introdução

Nossas Memórias em Histórias e Imagens é um projeto de extensão universitária desenvolvido a partir de um laboratório interdisciplinar de experimentação em narrativas periféricas. A proposta consiste na realização de oficinas para a construção de narrativas a partir das vivências de crianças e jovens moradores do Morro da Providência e da Rocinha, numa ponte entre uma das favelas mais antigas do país e aquela que hoje se apresenta como a maior da América Latina.

### Objetivos

Através da realização de oficinas interdisciplinares, o objetivo deste projeto é proporcionar recursos para que as crianças e adolescentes contem as histórias de suas localidades em diferentes suportes, como os quadrinhos, por exemplo.

### Metodologia

Estão sendo realizadas três oficinas em cada favela. A primeira delas, Encontros com a Leitura, é conduzida pelo Instituto Interdisciplinar de Leitura da PUC-Rio e fomenta o compartilhamento das histórias de vida atravessadas pelo texto literário e outras manifestações artísticas. Já a oficina de Memória, História e Identidade é mediada pelo Laboratório de Pesquisa Conexões Atlânticas e tem como foco despertar nos jovens a investigação da história de suas comunidades a partir das memórias dos moradores. Por fim, a oficina, Memórias em Quadrinhos, conduzida por

integrantes do grupo Narrativas da Vida Moderna, pretende ensinar o processo criativo dos quadrinistas e produzir uma publicação coletiva sobre as histórias da Providência e da Rocinha.

### Resultados/Encaminhamentos

O projeto começou a partir da articulação com instituições e parceiros locais para a realização das oficinas. Na Rocinha, foi firmada a parceria com o Museu Sankofa, que desde 2007 busca construir a história da favela a partir das vivências dos moradores. A partir das conversas com a equipe do Museu foi estabelecido que o projeto aconteceria em duas escolas da favela: a Escola Municipal Francisco de Paula Brito, onde 35 crianças estão participando da oficina Encontros com a Leitura; e o CIEP Ayrton Senna, onde serão realizadas as oficinas História, Memória e Identidade e Memórias em Quadrinhos. Na Providência, a articulação ainda está sendo feita com o professor Pedro Guilherme Freire, que desenvolve um trabalho de memória local com alunos do CAIC Tiradentes.

### Conclusões/Considerações

As ações deste projeto ainda estão em fase inicial. Até aqui tem se destacado principalmente o trabalho de parceria com as escolas e o modo como o estímulo à construção das próprias narrativas pode ser uma ferramenta de incentivo à participação e engajamento dos alunos neste momento de retorno ao ensino presencial, após dois anos sem aulas regulares devido à pandemia da Covid-19.



## 3.18. Projeto memória circular: memória, ciências e narrativas em rede

### Autoria:

Silvia Ilg Byington – Núcleo de Memória

Ana Clara de Amorim Inocêncio – Graduanda, Letras

### Apresentação/Introdução

O projeto @memoria.circular visa a divulgação de pesquisas realizadas pelos alunos bolsistas do Núcleo de Memória da PUC-Rio. Através de recursos de integração de conteúdos digitais do Instagram, o projeto irá publicar de forma interativa e por circuitos mais amplos, plurais e inclusivos, os resultados de investigações no campo de estudos da memória social. Esta considerada uma agenda estratégica de pesquisa e de cidadania na atual conjuntura brasileira.

### Objetivos

1. Explorar ferramentas digitais e linguagens para a divulgação científica;
2. publicar conteúdos que explicitem as dinâmicas da memória em suas relações com o passado lembrado, o presente vivido e o futuro projetado;
3. articular a pesquisa acadêmica e a agenda política de construção de uma memória pública mais representativa e democrática.

### Metodologia

Em geral, considera-se que o tempo da memória é o passado. Mas ela é também presente. Ela é a presença e também a ausência que compõe nossas identidades, narrativas, visões de mundo e sonhos de futuro. A construção da memória social é um processo permanente e mediado por interesses conflitantes na arena pública. Nesse campo em disputa, narrativas de grupos hegemônicos são estabelecidas como memória coletiva, enquanto populações historicamente invisibilizadas demandam no presente o direito à memória de suas trajetórias e lutas.

São essas as referências que orientam as pesquisas desenvolvidas no Núcleo de Memória assim como os conteúdos delas derivados a serem publicados anualmente por seus alunos bolsistas, através do perfil @memoria.circular no Instagram e no site do projeto.

### Resultados/Encaminhamentos

O projeto terá início após a apresentação das pesquisas nas Jornadas do PIBIC de 2022. Neste ano serão publicadas no perfil e no site ao menos duas coleções temáticas que reúnem documentos selecionados e conteúdos que apresentem o tema e o relacionem com questões da atualidade. Devido ao caráter ágil e instantâneo das redes sociais, esses conteúdos serão breves, mas organizados e expandidos por ferramentas como, por exemplo, “linktr.ee” ou “guias” que encaminham os usuários para mais informações publicadas no site e em outras plataformas integradas. A atualização das coleções será um processo contínuo com contribuições dos pesquisadores do Núcleo de Memória e dos usuários. A partir de 2023 pretende-se a publicação de ao menos três novas coleções.

### Conclusões/Considerações

Apostamos nos usos criativos, cooperativos e coletivos de espaços e redes digitais para fazer circular o conhecimento histórico, combater a desinformação nos âmbitos da ciência e da política e contribuir para a transformação da memória coletiva. Ao considerarmos a relação de circularidade entre a universidade e a sociedade, esperamos que este projeto de extensão universitária alcance o objetivo de compartilhar saberes articulando-os às demandas da sociedade em suas diversas configurações.

### 3.19. Patrimônio cultural negro, ensino de história e educação antirracista

#### Autoria:

Iamara da Silva Viana – História

Juçara da Silva Barbosa de Mello – História

Luciana Borgerth Vial Correa – História

Mário Angelo Brandão de Oliveira Miranda – História

Patrícia Coelho da Costa – Educação

Simone Dubeux Berardo Carneiro da Cunha – Ciências Sociais

#### Introdução

O projeto, em andamento, consiste em propor e promover a testagem de material didático produzido numa perspectiva interdisciplinar. A etapa de aplicação da intervenção pedagógica será realizada em turmas do ensino médio do Colégio Estadual Olga Benário Prestes. Localizado no bairro de Bonsucesso, entre dois dos maiores conjuntos de favelas da capital carioca: o Complexo do Alemão e o Complexo da Maré – o colégio recebe estudantes de diversos bairros da periferia.

#### Objetivos

Produzir e testar material didático numa perspectiva interdisciplinar e em diálogo com a comunidade escolar, com foco no ensino de história da África e Cultura Afro-brasileira e numa educação antirracista.

#### Metodologia

Em pesquisas anteriores, foi realizado levantamento de uma série de documentos relativos à cultura negra, tendo como recorte espacial o bairro de Madureira no Rio de Janeiro e a Ilha de Moçambique, na África. Essas duas localidades guardam características convergentes, na medida em que se constituem como espaços reconhecidos institucionalmente como sendo de forte expressão cultural negra. Esses documentos serão utilizados na elaboração de oficinas didáticas, a partir do diálogo com docentes e discentes da escola parceira. Com o estímulo de práticas que articulem diferentes campos do saber, pretende-se fomentar o

autoconhecimento dos estudantes e de seus familiares, ao incentivá-los, através das propostas de oficinas, às práticas investigativas do passado da comunidade, de suas memórias e de suas histórias.

#### Encaminhamentos

O projeto está contando com a participação de professores da educação básica e diversos alunos da graduação e pós-graduação da PUC-Rio. Foram formadas equipes, que ficaram responsáveis pelo trabalho com determinado conjunto de fontes (documentos), visitas à escola, conversas com os estudantes e professores, aplicação de questionários diagnósticos e planejamento das oficinas didáticas. Os próximos passos contarão com a aplicação de algumas dessas oficinas na escola, quando esperamos obter novos dados trazidos pelos estudantes, que deverão ser incorporados à proposta didática. O objetivo é planejar ações pedagógicas com, e não para, a comunidade escolar.

#### Conclusões/Considerações

A escola é espaço privilegiado para a promoção de mudanças das representações sobre os negros africanos e afrodescendentes e da consequente transformação crítica das relações étnico-raciais. Nesse sentido, acredita-se que a promoção de situações de aprendizagem que possibilitem aos estudantes identificar as contribuições dos diferentes grupos culturais, de seus próprios especialmente, na construção da identidade nacional é fator importante para construção de identidades afirmativas e de práticas cidadãs.

## 3.20. DEXPO: Design, Extensão e Política

### Autoria:

### Coordenadores:

Nilton Gamba Junior – Artes e Design

Carlos Eduardo Félix da Costa – Artes e Design

### Conselho:

Jackeline Farbiarz – Artes e Design

Roberta Portas Gonçalves Rodrigues – Artes e Design

Isabel Martins Moreira – Artes e Design

Eliane Garcia Pereira – Artes e Design

Gilberto Mendes Correia Junior – Artes e Design

Luiza Ferro Costa Marcier – Artes e Design

### Apresentação/Introdução

A DEXPO é um conjunto de atividades de extensão com o foco na dimensão política do Design, abordando a memória histórica entrecruzada com atualidade de questões como: fascismo, colonialidade, autonomia, equidade, justiça social, cultura material e práticas de poder. Para tal, foram geradas ações de parceria com setores sociais extramuros. Dentro de um calendário bienal são propostos temas comuns à diferentes disciplinas da graduação e pós. Palestras, workshops, visitas guiadas e aulas abertas geram material de apoio para as práticas. A primeira edição trabalhou com os 100 anos de nascimento de Zuzu Angel e Pier Paolo Pasolini.

### Objetivos

1. Integrar ensino, extensão e pesquisa em design com questões atuais do cenário social;
2. oferecer meios de inserção no currículo da graduação e da pós temas de relevância em debate com agilidade;
3. criar intercâmbio com agentes extramuros que estejam atuando em consonância com os princípios do design social;
4. construir repertório de trabalhos que unam práticas projetivas e criação artística.

### Metodologia

A metodologia ocorreu pela seleção de disciplinas na graduação e na pós que pudessem trabalhar com

o legado destes personagens, em consonância com seus conteúdos de base. Através dessa aproximação tivemos meios concretos de abordar questões que colaboram para a ampliação dos valores humanistas da universidade. A construção de repertório para as disciplinas se deu pela realização de eventos online. O material resultante pode ser consultado no site [www.dexpo.dad.puc-rio.br](http://www.dexpo.dad.puc-rio.br).

### Resultados/Encaminhamentos

A cada ano os resultados expostos gerarão fonte de consulta sobre os temas e para outros projetos futuros. Assim, com as diversas edições, o registro das etapas e dos resultados criarão um acervo sobre questões sociais e políticas de relevância e com formas de consulta inovadoras. Ter vinculado tantas instituições parceiras, agregando disciplinas em diferentes níveis de ensino e ainda ter associado os temas preservando suas particularidades, mostra a potência da abordagem do projeto para novos modelos de ensino, pesquisa e extensão.

### Conclusões/Considerações

A associação dos centenários, o trabalho conjunto com o Instituto Zuzu Angel, o Museu da Pessoa, o Instituto Italiano di Cultura e universidades e instituições de ensino e memória no Brasil e no mundo, a integração entre áreas disciplinares distintas e dos níveis de graduação e pós-graduação, como também de vários laboratórios de ensino e pesquisa do DAD demonstrou a potência da DEXPO como uma ação extramuros e interdisciplinar.



# POSFÁCIO

## A extensão sempre foi para mim um motivo para sonhar...

O seminário sobre a extensão na PUC-Rio trouxe materialidade a uma arquitetura, uma filosofia para se pensar a tríade ensino-pesquisa-extensão. O momento em que a Universidade está vivendo hoje com a criação da Vice-Reitoria de Extensão, há que se celebrar, uma vez que por anos e décadas essa nunca ganhou relevância. Era quase que uma coisa meio subversiva, cujos entusiastas muitas vezes receavam ser mal interpretada. Não havia um mestre, um professor ou funcionário que liderava esse processo.

O seminário, cujos resultados estão documentados neste livro, acena para um futuro promissor. Vários departamentos, com seu corpo docente e discente apresentando suas iniciativas e demonstrando como seus projetos e ações coadunam com a missão da universidade.

Um país que tem a questão social com a dimensão que nós temos, a universidade tem a obrigação de oferecer

um retorno à sociedade. E, acredito, a extensão é quem acende essa luz. Os diferentes saberes devem convergir como propostas e soluções para o enfrentamento das desigualdades.

Há que se apostar no que a universidade pode fazer além dos seus muros e estabelecer a troca e o compartilhamento de saberes com a sociedade. O acesso do jovem à universidade traz visibilidade positiva na sua comunidade. As ações afirmativas da PUC-Rio têm resultados exitosos. É como se uma semente fosse plantada. As experiências anteriores com as bolsas de ação social foram também inspiração para o MEC criar o PROUNI, alguns anos depois. Esse é o momento de se aperfeiçoar. Já tinham experiências acontecendo, mas há muita coisa a se fazer. Está dado o primeiro passo, é hora de impulsionar com a força pedagógica!

Rio de Janeiro, março de 2023.

**Augusto Sampaio**



# FOTOS



Mesa de abertura, 2021.



Mesa 2: A PUC na Rocinha e a Rocinha na PUC, 2021.



Eixo 1: Questões Urbanas e Cidade, 2021.



Projeto UNIR



Projeto Rocinha + sustentável



Primeiro dia do Seminário, no auditório Del Castilho RDC